

Pequenas Subvenções - Relatório de Conclusão e de Impacto do Projeto

Instruções aos beneficiários: Preencha todos os campos e responda à todas as perguntas abaixo:

| | |
|-----------------------------|--|
| Razão Social da Organização | ECOIA – Ecologia e Ação |
| Nome do projeto | Corredor Miranda-Bodoquena: preenchendo lacunas socioambientais e Termo Aditivo ao Contrato de Prestação de Serviços de número CEPF/01-2016-083/D3-001 - Encontro das Mulheres do Cerrado e Pantanal |
| Número da Subvenção | CEPF/01-2016-083/D3-001 |
| Data do Relatório | 31/10/2019 |
| Hotspot | Miranda - Bodoquena |
| Direção Estratégica | Direção Estratégica 3. Promover e fortalecer as cadeias produtivas associadas com o uso sustentável dos recursos naturais e a restauração ecológica no hotspot. |
| Valor da Subvenção | 19,999 (dólares americanos)/ 62.996,85 + 15.673,07 (dólares americanos)/ R\$ 64.965,00. Total: 127.961,85 reais |
| Período do Projeto | 06/11/2017 a 16/10/2020 |

PARTE I: VISÃO GERAL

1. Parceiros de Execução para este Projeto (liste cada parceiro e explique como estiveram envolvidos no projeto)

Projeto Corredor Miranda-Bodoquena: preenchendo lacunas socioambientais:

- Associação Hanaiti Yomomo (AHY), Aldeia Brejão – parceria no fortalecimento da cadeia extrativista de produtos não-madeireiros da região e fornecimento de mudas nativas para a restauração florestal. Autoridades da Aldeia Brejão (Cacique e Presidente do Conselho Tribal e Presidenta da Associação AHY) também procuraram a Ecoa para estabelecer parceria na construção do Plano Gestor Territorial e Ambiental da Aldeia Brejão. A elaboração do plano se inicia em Novembro, pós-termino do projeto, porém, seguindo com a sinergia proposta para os apoiados pelo CEPF, fortalecendo a articulação local, a Ecoa seguirá na parceria e buscará possibilidades de apoio para implementar, a pedido dos/a representantes da Aldeia Brejão, o uso do aplicativo Ciência Cidadã no manejo da reserva legal e proposta de reflorestamento.
- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Instituto de Biociências, LAPRA (Laboratório de Avaliação da Poluição e Restauração Ambiental) – parceria com a Professora Alexandra Penedo que, voluntariamente, realizou análise do processo restaurativo de 80% das áreas envolvidas no projeto, apontando técnica de restauração a serem desenvolvidas futuramente. Também com o programa de estágio do curso de Biologia, com o cumprimento de um estágio obrigatório na instituição ECOA, que acompanhou, no último mês, a finalização do projeto, com entrega de análise técnica do processo restaurativo de duas áreas selecionadas.
- Instituto VP Centro de Nutrição Funcional – apoio para participação em Congresso Internacional de Nutrição, para exposição de produtos do extrativismo sustentável do

Cerrado, participação em oficinas de culinária e difusão dos potenciais dos frutos nativos do Cerrado e Pantanal.

- Google, ECAM (Equipe de conservação da Amazônia) e Imaflores (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola) – na criação de um novo aplicativo para o mapeamento de árvores frutíferas nativas do Cerrado como Baru e Bocaiuva.
- IPE – Instituto de Pesquisas Ecológicas – para desenvolver a oficina sobre Boas Práticas de Manejo de Agroflorestas (SAFs).
- Centro de Produção, Pesquisa e Capacitação do Cerrado (Ceppec) – na mobilização e articulação local (Assentamento Andalucia e Boa Esperança), cedência de espaço para realizar reuniões e oficinas do projeto e no fomento da cadeia produtiva do extrativismo.
- Associação Produtiva do Assentamento Bandeirantes (APAB) - na mobilização e articulação local (Assentamento Bandeirantes), cedência de espaço para realizar reuniões e oficinas do projeto e no fomento da cadeia produtiva do extrativismo.
- Universidade Colégio de Londres – Armazenamento, em plataforma on-line, de dados coletados pelo software/Applicativo - Ciência Cidadã
- Rede Cerrado – diálogos e articulações para debater assunto de interesse de conservação do Cerrado e troca de experiências entre os povos do Cerrado.

Projeto Encontro das Mulheres do Cerrado e Pantanal:

- Action Aid Brasil (Uma organização internacional que trabalha por justiça social, igualdade de gênero e pelo fim da pobreza. No Brasil desde 1999, atuamos em mais de 2.4 mil comunidades e beneficiamos mais de 300 mil pessoas) – parceria para execução do projeto, na realização dos 3 eventos e na estruturação, produção e divulgação do informe final.
- Rede Cerrado – espaço para promoção da Tenda Dona Dijé, com diálogos e articulações no debate sobre mulheres e conservação ambiental.
- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – no apoio as mulheres do Cerrado e Pantanal, dividindo experiências e saberes durante o II Encontro de Mulheres do Cerrado e Pantanal.
- Projeto ECCOS (ECO/União Européia) “Conectando paisajes en el Bosque Seco Chiquitano, el Cerrado y el Pantanal de Bolivia y Brasil para la sostenibilidad del desarrollo productivo, la conservación de sus valores ambientales y la adaptación al cambio climático “– o projeto é um consorcio entre Brasil e Bolívia, sendo coordenado pela Ecoa no território brasileiro. Como apoio tivemos parte do financiamento do II Encontro de Mulheres do Cerrado e envio dos Informe Nacionais de Gênero e Meio Ambiente em formato impresso para instituições parceiras.

2. Faça um resumo dos resultados/impactos gerais do seu projeto

Projeto Corredor Miranda-Bodoquena: preenchendo lacunas socioambientais:

- 22,95 hectares de áreas do Cerrado Sul- Mato-grossense cercadas, sendo 21,75 ha cercadas em 2016, com apoio do Itaú Ecomudanças, e 1,2 ha ampliadas no atual projeto. Essa área está em restauração, restabelecendo a vegetação nativa e a recuperação de 03 nascentes/ córregos principais, Córrego Madalena e Córrego Lima, no Assentamento Andalucia, Nioaque; e Córrego Agachi, Assentamento Bandeirantes, Miranda.
- Fomento à produção de mudas de espécies nativas do Cerrado, feitas por assentados, em seus próprios lotes, dando condições de acesso a mudas nativas, dificilmente encontradas para venda em viveiros públicos ou privado no estado. Até o final do projeto foram produzidas mais de 100 mudas de Baru, as quais foram destinadas ao plantio nas áreas

cercadas, para adensamento. Também foram produzidas 50 mudas de Guavira, em estágio inicial, 50 mudas de Jatobá, e finalizamos o projeto com as sementes do Murici, para serem semeadas até o final desse ano.

- Monitoramento participativo através da ferramenta Ciência Cidadã – aplicativo para celular denominado Sapelli, feito por pequenos agricultores, indicando o progresso quinzenal das áreas reflorestadas e a funcionalidade das benfeitorias instaladas em cada área. Ao final como mostra a figura 1 e 2 todas as cercas estavam funcionando e todas as áreas atingiram, ao menos, um nível médio de reflorestamento. O funcionamento dos açudes não foi registrado nos gráficos devido a variação na quantidade de água, como comentado ao longo do relatório.
- Oficinas promovidas para melhoramento da produção e geração de renda alternativa – duas oficinas desenvolvidas pelo projeto que contribuíram para aperfeiçoar as técnicas de manejo e processamento de frutos nativos, o uso de Sistemas Agroflorestais em propriedades como alternativa de preservação e renda. As oficinas contribuíram também para a rearticulação da cadeia do extrativismo local, sobretudo do Baru, bem como o debate sobre preço justo.
- Divulgação do potencial dos frutos nativos do Cerrado, consolidando mercados de compra de produtos como a castanha do baru. Essa articulação possibilitou a geração de renda alternativa para famílias assentadas, bem como a articulação de famílias de vários assentamentos no corredor Miranda-Bodoquena, para a coleta e comercialização da castanha de Baru.
- Dados de monitoramento - Ao todo foram coletadas 747 informações sobre o reflorestamento e questões de infraestrutura das 15 áreas que foram implementados projetos de reflorestamento. Até o prazo de entrega do relatório final, em fevereiro de 2019, haviam sido coletados 487 informações, sendo as demais 260 informações de monitoramento coletadas no Aditivo 02 (CEPF/01-2016-083/D3-001 – ADITIVO 02), com prazo de finalização em 30 de Setembro de 2019. Todas essas informações foram acompanhadas de localização geográfica, foto, data e informações sobre o estágio do reflorestamento ou sobre o funcionamento das cercas e piletas/açudes. O conjunto desses dados permitiu verificar a evolução de cada área e do seu conjunto como um todo, como pode ser observado no Anexo XVII Análise das Amostras (Ciência Cidadã) e Diagnóstico Ecológico Rápido (DER) ou na amostra das Figura 1, 2 e 3. Por exemplo, podemos observar que nas áreas reflorestadas, ao final do projeto não havia mais áreas classificadas como reflorestamento inicial (baixo).

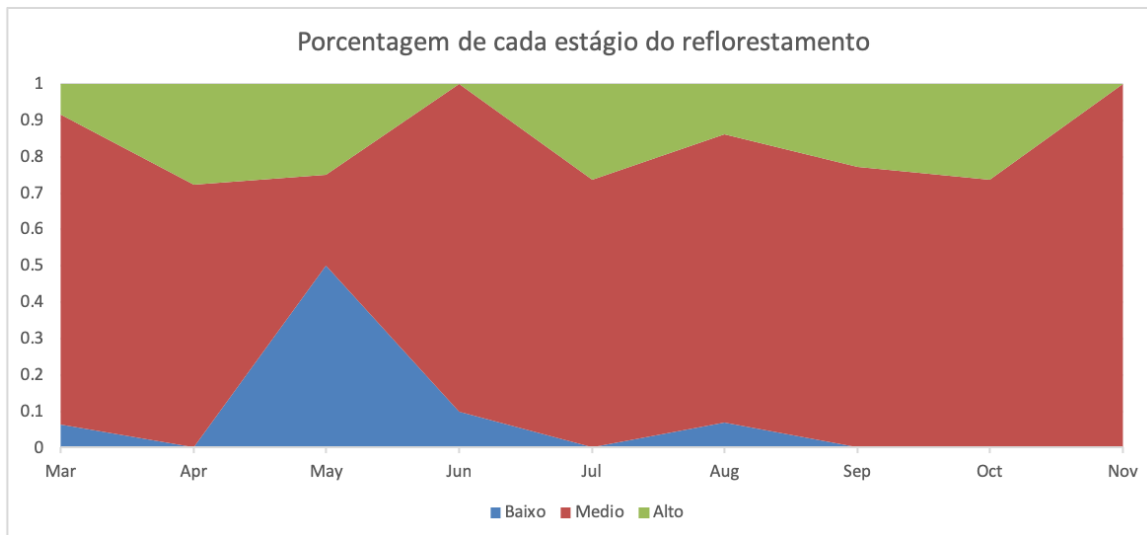


Figura 1: Gráfico mostrando a porcentagem das áreas em cada estágio de reflorestamento ao longo da coleta de dados. Ao final todas as áreas atingiram, no mínimo, um nível médio de reflorestamento.

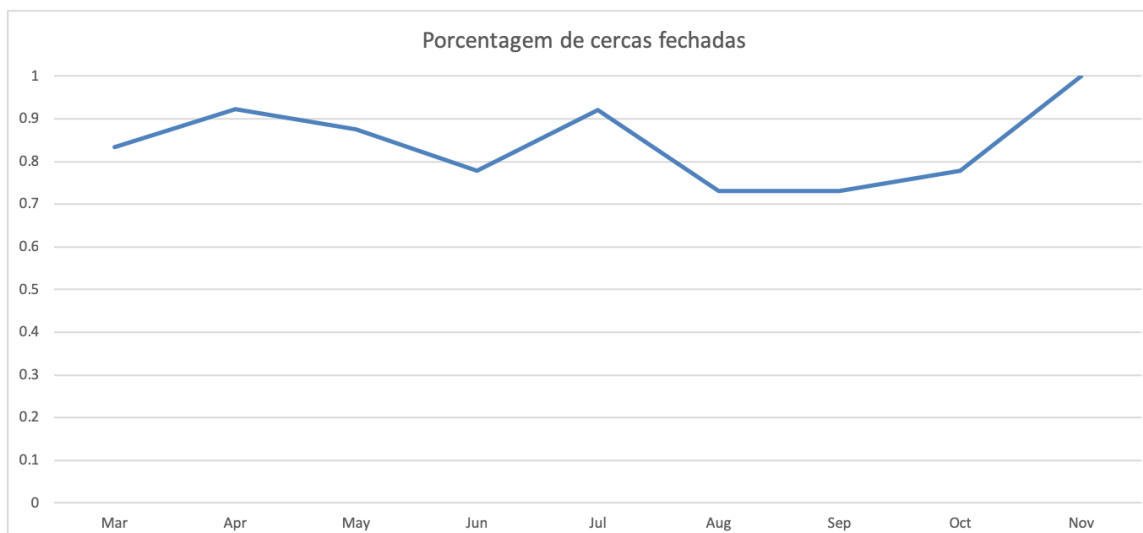


Figura 2: Porcentagem das áreas que tinham as cercas totalmente fechadas. Ao longo do projeto, houve um constante trabalho de correção de possíveis defeitos. No entanto, ao final, chegamos com 100% das áreas totalmente cercadas.

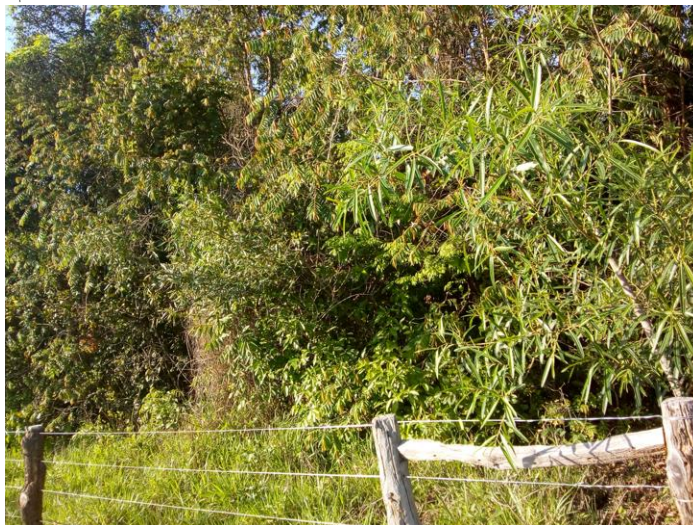


Figura 3: A esquerda uma foto tirada em Março de 2018 na área do assentado Ademir, é possível visualizar a falta de cerca e mata ainda ocupando pouco espaço. À direita uma foto da mesma área tirada em Outubro do mesmo ano, já com a cerca e a mata mais fechada.

Projeto Encontro das Mulheres do Cerrado e Pantanal:

- **I Encontro das Mulheres do Cerrado**
 - . Construção da Articulação das Mulheres do Cerrado Brasileiro, a partir do encontro realizado por 3 dias, que reuniu 118 mulheres representantes de todos os estados que compõem o bioma Cerrado;
 - . Seleção de experiências para desenvolvimento de oficinas com objetivo de conhecer diferentes experiências dos territórios, mostrar um pouco da dinâmica que as mulheres dos Cerrados vivem em suas comunidades e falar dessa vivência. Foram 4 oficinas com o tema de Farmácias Vivas, Agroextrativismo das mulheres indígenas, Banco de sementes e Exibição de documentário sobre Correntina, com debate posterior.
 - . Rodas de conversa para alinhamento de compreensões sobre três diferentes temas, Reforma da Previdência; Segurança das Lideranças e Geração de Renda. Experiência de debates e elucidações de dúvidas.
 - . Elaboração e aprovação da Carta das Mulheres do Cerrado com ênfase em seus posicionamentos sobre a condição das mulheres dos campos e das águas e levantamento de prioridades de atuação e demandas;
- **II Encontro da CerraPan – Rede de Mulheres Produtoras do Cerrado e Pantanal**
 - . Reunião garantiu a presença de 51 pessoas, dentre representantes de comunidades e grupos organizados, também pesquisadoras/es, e clientes da Rede de Mulheres Produtoras do Cerrado e Pantanal, em sua maioria dos estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, para 1 dia de debate sobre as atividades de extrativismo sustentável, auto-organização das mulheres e agenda prioritária destes grupos.
 - . O encontro propiciou a vinda de novos grupos de mulheres para a Rede CerraPan. Antes compostas por mulheres extrativistas organizadas de 5 comunidades/assentamentos, agora possui 8 grupos de mulheres, novas três comunidade integrantes e outros 5 grupos entraram como parceiros para articulação com CerraPan, incluindo mulheres extrativistas da Bolívia.

- . Debates sobre a organização social das mulheres no Cerrado e Pantanal; Territórios e trabalho em Rede; Produção e comercialização: geração de renda; e apresentação e leitura da Carta das Mulheres do Cerrado.
- . Conformação de nova agenda da Rede CerraPan, com ampliação do debate sobre a agenda de produção e extrativismos sustentável, e inclusão de duas novas agendas, a agenda política e a agenda de conservação.
- . Nova estrutura organizacional da Rede CerraPan, definida pelas integrantes, com vistas ao melhoramento da comunicação da Rede para dentro das comunidades, definiram representantes em diretorias regionais e colegiadas;
- . Produção de 6 mil folders para divulgação dos grupos de mulheres produtoras que compõe a Rede CerraPan, bem como dos produtos comercializados.

● Plenária das Mulheres no Dia Nacional do Cerrado – Tenda Dona Dijé (IX Encontro e Feira dos Povos do Cerrado)

- . Compartilhamento de experiências dos espaços organizativos das mulheres do Cerrado, e suas demandas, discutidos em um diálogo que reuniu 61 mulheres de diferentes etnias e localidades do Cerrado Brasileiro;
- . Antecedeu a Tenda Dona Dijé a reunião com a Frente Parlamentar Feminista Antirracista com Participação Popular, fortalecendo a incidência política das mulheres nos processos de defesa do Cerrado Brasileiro;
- . Através desse espaço, construímos a proposta de visibilidade da ação das mulheres e sua contribuição para convivência e preservação do Cerrado Brasileiro, através da relatoria gráfica, veiculação massiva sobre os debates ocorridos na tenda e a produção final de um informe sobre a agenda Mulheres e Conservação Ambiental.
- . O espaço e o encontro que promoveu a troca de tanta diversidade de experiência de mulheres, também é responsável pelo intercambio de vivências e contatos entre elas.

3. Descreva brevemente o progresso real de cada impacto planejado a curto e a longo prazo (conforme declarado na proposta aprovada). Liste cada impacto a longo prazo da sua proposta

- a. Impactos Planejados a Longo Prazo - mais de 3 anos (conforme declarado na proposta).

Projeto Corredor Miranda-Bodoquena: preenchendo lacunas socioambientais:

| Descrição do Impacto | Resumo do Impacto |
|---|---|
| A valorização dos produtos derivados dos frutos nativos permitirá, a médio e longo prazo, a manutenção de áreas de grande interesse ecológico e alta biodiversidade no Corredor Miranda-Bodoquena, reconhecidas como berço das águas do Pantanal e área de recarga do aquífero Guarani. | A referida valorização dos produtos vincula-se a divulgação e disseminação de informações sobre a riqueza dos frutos nativos do cerrado, seu potencial gastronômico e abundância de variedades frutíferas, somados às práticas promovidas pelo projeto de difusão de informações sobre manejo sustentável, entre famílias assentadas, permite que estas estabeleçam relações mercadológicas de maneira não prejudicial à espécie, alcançando fontes alternativas de renda, sendo que, algumas famílias têm no extrativismo de frutos nativos sua principal fonte de renda. Essa combinação de fatores permitirá, a longo prazo, manter as florestas |

| | |
|--|---|
| | <p>nativas em pé, beneficiando as famílias que vivem e cuidam do Cerrado.</p> |
| <p>Adaptação do software mundialmente reconhecido pela sua qualidade, Sapelli, para que o monitoramento de áreas ambientais sensíveis se torne uma maneira de aumentar a fonte de renda das comunidades.</p> | <p>A aplicação desse software de monitoramento participativo para a questão de reflorestamento foi pioneiro tanto em projeto de reflorestamento como em projetos de monitoramento participativo. Ao todo foram coletados 487 informações.</p> <p>Primeiramente, essas informações foram utilizadas para que as possíveis correções nas áreas fossem feitas de maneira ágil. Assim, como pode-se observar na Figura 2, ao final do projeto todas as áreas foram cercadas. O cercamento total em projetos de reflorestamento é algo relativamente raro, uma vez que após a implementação das cercas, os pesquisadores visitam a região poucas vezes. Nesse projeto, no entanto, a visita foi realizada quinzenalmente pelos monitores. Assim, ao final, garantimos um sucesso bem maior que a maioria dos projetos com o mesmo foco.</p> <p>Um segundo ponto constatado pelos dados foi a melhora no nível das áreas que foram reflorestadas. Ao final do projeto não havia áreas consideradas de baixo reflorestamento. Embora haja uma grande variação, como mostrado na Figura 1, ao natural dessas áreas, é possível verificar um claro aumento das áreas de reflorestamento médio.</p> <p>Em relação a motivação dos monitores. Cada monitor recebeu uma renda mensal para fazer a avaliação, permitindo um incremento na renda. Esse incentivo cobre os gastos com combustível e refeição nos dias de monitoramento, sem o mesmo, pode haver comprometimento do monitoramento, pois os mesmos precisam andar longas distâncias de um lote a outra para coletar dados (uma área pode chegar a 10 km de distância da outra). Há o comprometimento por parte dos monitores com a ação de restauração, além de coletar os dados via aplicativo Sapelli, eles também dialogam com os proprietários e fazem a mediação inicial entre estes a equipe executora do projeto. Um motivador a atividade de monitoramento é a presença da fauna silvestre nas áreas em restauração, hoje os monitores conseguem identificar rastros de animais e descobrir a presença de anta e caititu (<i>Pecari tajacu</i>) - Assentamento Bandeirantes; e tatupeba (<i>Euphractus sexcinctus</i>) - Assentamento Boa Esperança, como ocorreu durante o projeto. Além do crescimento das mudas nativas, identificadas algumas vezes pelo saber empírico dos monitores (no caso de mudas não plantadas pelo projeto), como por exemplo um exemplar de</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>Laranjinha-de-Pacu (<i>Pouteria glomerata</i> (Miq.) Radlk.), espécie nativa do Cerrado e Pantanal, comumente encontrada em áreas alagadiças e beira de rio, foi identificada no Assentamento Bandeirantes, em uma das áreas de restauração, pelo monitor local. Os monitores despertaram o interesse por conhecer as espécies de fauna e flora através do reconhecimento do trabalho feito por eles, a partir do projeto. Ao longo do projeto, os dois monitores foram presenteados com o “Guia de Rastros e Outros Vestígios de Mamíferos do Pantanal, dos autores André Lima Borges e Walfrido Moraes Tomás, publicado em 2008, e receberam como instrumento de trabalho uma régua de escalonamento, produzida para auxiliar na identificação dos rastro para medição das pegadas encontradas, qualificando o trabalho de observação.</p> <p>Vale lembrar que a continuação de projetos de ciência cidadã é um dos grandes gargalos da participação social com comunidades locais. A grande maioria dessas pessoas vive em razão do uso da terra, assim, as horas dispendidas em projetos paralelos têm um custo econômico real. Nesse sentido, é fundamental a ajuda de custo. No entanto, com o aumento da conscientização da importância da recuperação das áreas e do fortalecimento da parceria com a instituição, essa ação começa a ser institucionalizada pelas próprias pessoas. Acreditamos que em uma possível continuação do projeto, teremos um acréscimo no número de monitores de participação totalmente voluntária.</p> |
| <p>As melhorias das técnicas de coleta e de processamento irão promover um melhor uso dos frutos, e o processo de valorização econômica dos subprodutos, o que aumentará diretamente o percentual de plantas nativas protegidas.</p> | <p>Junto com as famílias de agricultores familiares, discutimos melhores técnicas de manejo, processamento e armazenamento do fruto, com vistas a melhorar a capacidade produtiva. Hoje o CEPPEC conta com 15 famílias que são sócias diretas da Associação e cerca de 40 a 45 famílias colaborativas. Junto a essas pessoas, debatemos técnicas de manejo sustentável da espécie e técnicas de coleta e processamento da castanha. O Objetivo é que o CEPPEC tenha mais fornecedores para próxima safra, mantendo a qualidade e sustentabilidade da produção. No ano de 2018, apenas 4 famílias trabalharam diretamente na coleta agregando cerca de 45% a mais na renda familiar/ano, que tem média de 1 salário mínimo. O fato de só terem 4 famílias envolvidas diminuiu a capacidade produtiva da Associação, impossibilitando atender toda a demanda de mercado. A atividade de sensibilização visou garantir que em 2019 e próximos anos, a cadeia extrativista esteja melhor consolidada. Aliado a isso, o fomento de produção de mudas nativas (cerca de 200 mudas foram</p> |

| | |
|---------------------|---|
| | produzidas no Assentamento Bandeirantes) no assentamento, para reflorestamento das áreas, foi uma compreensão unânime das famílias envolvidas, para garantia de sustentabilidade da fonte de renda, bem como da floresta em pé. |
| Restauração passiva | Como apontado em termos quantitativo na figura 1, ao final do projeto, todas as áreas foram classificadas como de médio reflorestamento pelos assentados. Essa classificação foi trabalhada junto com eles, sendo um resultado da avaliação de especialistas junto com o conhecimento local. O reflorestamento médio significa uma área com árvores, mas que ainda existem manchas de gramíneas na região. Esses resultados foram atingidos devido a constante correção nas cercas. Vale o destaque para a diminuição na quantidade de áreas com reflorestamento alto. Essa quantidade variou de entre 0 e 20% das áreas. Provavelmente isso se refere a pequenas mudanças, como uma árvore que tenha caído e criando uma clareira ou mesmo uma variação na classificação dos assentados. |

Projeto Encontro das Mulheres do Cerrado e Pantanal:

| Descrição do Impacto | Resumo do Impacto |
|--|---|
| O fortalecimento dos grupos produtivos de mulheres que estiveram nos encontros | A troca de experiências entre mulheres extrativistas provocou a imersão nesse tema em vários momentos dos encontros, a necessidade pela autonomia econômica e o trabalho como instrumento de conservação do meio e de permanência no território, faz dessa questão um ponto bastante importante na vida dessas mulheres. Muitas sanaram dúvidas sobre como melhorarem sua organização e sua produção, o que tem efeito direto na ação prática em seus territórios. |
| Rearticulação da agenda gênero e conservação no Brasil | O Brasil tem um histórico importante de articulação dessa agenda. Vale ressaltar o encontro Rio +20, ocorrido no Rio de Janeiro em junho de 2012, 20 anos após a Rio – 92, uma Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Nesses dois grandes eventos, já havia espaços de diálogo de mulheres e meio ambiente. De lá para cá, um evento nacional quem tem se destacado é a Marcha das Margaridas, que esse ano de 2019 contou com a Primeira Marcha das Mulheres Indígenas. Essas grandes articulações contribuem para o aprofundamento do debate sobre as mulheres e seu papel na preservação do meio |

| | |
|--|---|
| | <p>ambiente. Os três eventos desenvolvidos esse ano, com apoio do CEPF, somam acúmulos importantes nesses debates, trazem novas questões para serem consideradas e elaboram reflexões importantes para seguir pensando neste tema. O Informe Nacional, produto final deste projeto, traz pontos centrais a serem absorvidos por quem pensa e faz políticas de conservação no Brasil. Acompanhado da Carta das Mulheres do Cerrado, temos a produção de documentos de grande impacto para esta agenda no Brasil.</p> |
|--|---|

b. Impactos Planejados a Curto Prazo - de 1 a 3 anos (conforme declarado na proposta aprovada).

Projeto Corredor Miranda-Bodoquena: preenchendo lacunas socioambientais:

| Descrição do Impacto | Resumo do Impacto |
|---|---|
| <p>Novos interessados em integrar o projeto</p> | <p>Ao final do projeto, realizou-se, com apoio do monitor do Assentamento Andalucia, um levantamento de novas áreas dispostas a aderirem a proposta de restauração da vegetação. O levantamento também foi feito no Assentamento Bandeirantes, porém a perspectiva de adesão lá é bem menor, o que sugere a necessidade futura de sensibilizar os/as proprietários/as de lote.</p> <p>A partir do levantamento, temos uma perspectiva futura (a depender de apoios para execução) de 25 ha a serem cercadas nos 3 assentamentos envolvidos no projeto, Andalúcia (7 proprietários), Boa Esperança (2 lotes) e Bandeirantes (1 lote). As áreas mapeadas possuem nascentes e cursos d'água que abastecem os córregos já em recuperação (Córrego Madalena e Córrego Lima), além disso, alguns dos lotes fazem divisa com outros já em restauração. O mapeamento mais sistematizado da condição de cada hectare, com geração de mapas, deverá ser feito mediante apoio.</p> |
| <p>Ao menos dois novos subprodutos derivados de frutos nativos desenvolvidos e comercializados junto a empreendimentos do movimento slow food, o que irá aumentar o conhecimento e a valorização do público em geral sobre a biodiversidade brasileira.</p> | <p>O Segredo do Cerrado, o Molho de Baru vegano e a Paçoca de Baru foram três subprodutos desenvolvidos por mulheres extrativistas do Assentamento Andalucia (Ceppec). Estes produtos foram difundidos, passaram por teste de aceitabilidade, mas não entraram no mercado ainda. O segredo do cerrado trata-se de um bolo doce que leva a castanha de baru na massa, já o molho vegano é feito com a castanha crua e cozida.</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>A paçoca já entrou no mercado e passa por teste laboratorial para desenvolvimento da tabela nutricional e rótulo (via projeto ECCOS, citado abaixo). Ambos são subprodutos que enriquecem a mesa do consumidor em sabor e nutrição e já vem demonstrando ao público o potencial da espécie, que agora começa a ser reconhecida internacionalmente. Através do projeto ECCOS - Ecorregiões, Conectadas, Conservadas, Sustentáveis, financiado pela União Europeia, fomentamos a comercialização destes produtos. Observamos que o Molho Vegano e o bolo Segredo do Cerrado, por serem mais perecíveis, tem menor viabilidade, devido às dificuldades de transporte para participação em feiras e entregas na área urbana. Já a paçoca tem maior durabilidade e já teve teste de aceitação no mercado.</p> |
| <p>Recuperação de nascentes</p> | <p>Como resultado imediato a vedação do uso pelo gado, temos a estabilização do solo e a redução drástica do assoreamento dos cursos d'água. Como resultado a curto prazo (1 a 3 anos) temos o início dos processos de sucessão vegetal, a diminuição dos processos erosivos, aumento na disponibilidade de recursos hídricos e o aumento de uso pela fauna nativa.</p> |
| <p>Presença de fauna silvestre nas áreas de restauração</p> | <p>Ao longo do monitoramento foram verificadas a presença de diversas espécies da fauna silvestre. Destaque para o Tuiuiu (<i>Jabiru Micteria</i>), Mão Pelada (<i>Procyon cancrivorus</i>), Tatu Galinha (<i>Dasybus novemcinctus</i>), veado catíngueiro (<i>Mazama gouazoubira</i>), jacutinga (<i>Aburria cumanensis</i>), anta (<i>Tapirus terrestris</i>).</p> |
| <p>Recuperação da vegetação</p> | <p>As áreas antes com vegetação suprimida e solo exposto a intemperes em geral foram bem ocupadas por vegetação nativa em estágios sucessionais diferentes. O processo de sucessão ecológica e recuperação das áreas através de técnicas de acompanhamento e facilitação da regeneração natural permitiram o estabelecimento de espécies vegetais nativas importantes tanto para estruturação e recobrimento do solo quanto como atrativos para a fauna (espécies zoocóricas), fator chave para o transporte de sementes para os fragmentos, e entre eles.</p> |
| <p>Formação de brigadas comunitárias de combate a incêndios</p> | <p>Curso de Treinamento para 5 Brigadas Comunitárias no Brasil, na Área de Proteção Ambiental da Baía Negra (APA), localizada no município de Ladário</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>(MS), entre 5 e 9 de junho. A iniciativa teve como objetivo treinar, apoiar e implementar boas práticas de gerenciamento de incêndios em comunidades rurais e indígenas do Pantanal e do Cerrado.</p> <p>A partir dessa ação, quatro brigadas foram formadas: Brigada Apa Baía Negra, Brigada Indígena (Aldeia Brejão - Terena); Brigada Andaluçia e finalmente a Brigada da Borda Oeste do Pantanal (São Francisco e Barra do São Lourenço). Mais informações descritas no item abaixo, 4.</p> |
|--|--|

Projeto Encontro das Mulheres do Cerrado e Pantanal:

| Descrição do Impacto | Resumo do Impacto |
|---|--|
| Frente Parlamentar Feminista Antirracista com Participação Popular | Fortaleceu a incidência política das mulheres e abriu um canal de diálogos dentro do Congresso Nacional, que pode contribuir para proposituras diretas das mulheres organizadas nos territórios. |
| Proposta inicial de preparação de lideranças para ocuparem espaços do poder público | Há uma grande preocupação com a falta de representatividade das mulheres e, mais ainda, das mulheres dos campos e das águas, no poder legislativo e executivo. Houve um debate bem estabelecido sobre a importância das Redes e grupos de mulheres tradicionais, se articularem para ocupar esses espaços, sendo que, os eventos nacionais deste ano, se mostraram serem bons espaço para essa articulação e soma de esforços para este êxito. |

4. Descreva os êxitos ou desafios no projeto para a realização dos seus impactos de curto e longo prazo

Projeto Corredor Miranda-Bodoquena: preenchendo lacunas socioambientais:

O projeto teve o grande êxito de implementar uma metodologia inovadora de restauração florestal focada na participação social. Ao final do projeto os monitores compilaram um total de cerca de 500 informações sobre o estágio do reflorestamento e das instalações nas áreas que juntos mostraram um relativo aumento da qualidade das áreas e que todas as regiões reflorestadas estavam com sua área fechadas (Figura 1 e 2). No entanto, a coleta de dados é apenas parte dos resultados. Uma vez que as capacitações sobre possíveis alternativas de renda também foram muito importantes e fatores fundamentais de um novo cenário de conservação local. Chegamos ao ponto de discutir a criação de uma nova Unidade de Conservação dentro do Assentamento.

No entanto, vale destacar que muitos dos dados não puderam ser utilizados pois não passaram no filtro imposto pelo projeto. Ao final do projeto tínhamos 750 informações, mas que foram

filtradas para cerca de 500, pois havia componentes de fora dos fragmentos em análise (foto, localização).

Projeto Encontro das Mulheres do Cerrado e Pantanal:

. Rearticulação da agenda nacional de gênero e meio ambiente, através da promoção dos encontros, mas também da rede de contatos estabelecida, com mulheres de comunidades, mulheres de organizações que atuam na temática e mulheres pesquisadoras. (Anexo VII - Lista da Rede de contatos estabelecida).

. Dois encontros nacionais, com diálogos auto organizado de mulheres do Cerrado e Pantanal, que abarcaram sua relação com o território, suas experiências no Cerrado e no Pantanal, enquanto protagonistas da resiliência ambiental e política dos povos, suas práticas agroecológicas, que possibilitaram a sistematização de saberes, descritos nos relatórios de cada evento (Anexos I, VI, VIII e IX)

. Rearticulação da Rede de Mulheres do Cerrado e Pantanal. A Rede estava com pouca fluidez de ações e articulações, pois não havia projetos de incentivo, que apoiassem sua mobilização, entre os anos de 2017 e 2018. A preparatória do II Encontro da CerraPan e a plenária ocorrida, fortaleceram este espaço de mulheres, visto que, essa rearticulação trouxe novos 3 grupos para dentro da Rede, antes formada por 5 grupos organizados de mulheres (conforme descrito no relatório); o debate sobre as agendas prioritárias, originando a agenda política, a agenda de conservação e a agenda de produção, elucidando melhor a função da Rede e dos grupos que a compõe; também propiciou o debate sobre estratégias de funcionamento, tanto funcionamento interno quanto definição de incidência política.

. Visibilidade da ação das mulheres e sua contribuição para convivência e preservação do Cerrado e Pantanal. Os encontros foram nacionalmente divulgados e o tema de gênero e conservação foi bastante visibilizado. Com isso, os grupos organizados de mulheres projetaram suas vozes e reivindicações. Como resultado, inesperado, passaram inclusive a articulações políticas e ocupação de espaços importantes para construção de políticas públicas e monitoramento dos ecossistemas, descritos a seguir.

. Publicação (Anexo XVII, XVIII e XVIII - A) e Lançamento (Anexo XIX) do *Informe Nacional: Tecendo a Rede de Resistência das Mulheres do Cerrado e Pantanal - Informe Nacional da articulação entre mulheres dialogando sobre gênero, conservação ambiental e modos de vida*. O Informe foi produzido após a realização dos 3 eventos e seu conteúdo apresenta um resumo desse projeto, dos debates feitos pelas 230 mulheres durante os encontros e encaminhamentos, além de texto de convidadas da Frente Parlamentar Feminista Antirracista com Participação Popular e da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) – GT Mulheres. Conseguimos apoio da Editora Mil Folhas - IEB para emissão do ISBN das edições online e impressa, porém, este ano houve mudança na emissão do ISBN que antes era feita pela Biblioteca Nacional, passou a ser emitido pela Câmara Brasileira do livro e, por esse período de transição, atrasamos em 3 meses a finalização do Informe Nacional. Entretanto, o projeto, as articulações e o material final entrou para a lista dos 7 destaques globais do ano de 2019 do Relatório de Impacto produzido pelo CPEF. Conseguimos realizar a impressão de 300 exemplares que foram distribuídos para 18 organizações estratégicas (Lista em Anexo XX) no trabalho com mulheres, território e questões ambientais, além da ampla divulgação virtual. Na semana em que se celebra o Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, realizamos a live de Lançamento do Informe no dia 03 de junho, contando com a presença de

mulheres contribuintes do debate e transmissão ao vivo e simultânea em outros 6 canais além da Ecoa: no facebook do Projeto ECCOS - “Conectando paisajes en el Bosque Seco Chiquitano, el Cerrado y el Pantanal de Bolivia y Brasil para la sostenibilidad del desarrollo productivo, la conservación de sus valores ambientales y la adaptación al cambio climático”, resultado de um consórcio interinstitucional que tem apoio financeiro da União Europeia; do Observatório do Pantanal; da Campanha Nacional em Defesa do Cerrado; do IEB - Instituto Internacional de Educação do Brasil; da Rede Cerrado; e em Washington, nos Estados Unidos, através da página do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos.

5. Houve impactos inesperados (positivos ou negativos)?

Projeto Corredor Miranda-Bodoquena: preenchendo lacunas socioambientais:

Com o mapeamento da área e a maior compreensão do território das comunidades, pudemos vislumbrar a criação de uma RPPN dentro do Assentamento. Aqui vale o destaque para o decreto estadual n 14755 publicado em 12/06/2017. Ali no seu artigo lê-se que:

“Art. 14. A RPPN poderá ser instituída em áreas de assentamento rural e objeto de programas de reforma agrária, desde que haja anuência do órgão responsável por estes e a expressa concordância dos assentados/beneficiários acerca da manutenção do gravame de perpetuidade de proteção ambiental quando da titulação, a qual deverá ser respeitada pelos herdeiros na cadeia sucessória.”

Nesse sentido, embora ainda há um longo caminho pela frente, essa nova legislação do MS somada a disponibilidade dos assentados já apontada por alguns, acreditamos que possa ser uma interessante ação no futuro. Isso concretiza as ações de reflorestamento nesse ecótono a região, criando um corredor ecológico em uma das áreas mais importantes para conservação da entre Cerrado e Pantanal.

Formação de brigadas comunitárias de combate a incêndios

Outro impacto muito positivo, ocorreu em sinergia com o projeto ECCOS - Ecorregiões, Conectadas, Conservadas e Sustentáveis, financiado pela União Europeia, a formação de brigadas comunitárias no Pantanal, no Cerrado Brasileiro e na chiquitania Boliviana, , que na porção brasileira envolveu cinco comunidades, incluindo uma indígena.

A Ecoa buscou parceria com o Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais do IBAMA (Prevfogo) que realizou o Curso de Treinamento para 5 Brigadas Comunitárias no Brasil, na Área de Proteção Ambiental da Baía Negra (APA), localizada no município de Ladário (MS), entre 5 e 9 de junho. A iniciativa teve como objetivo treinar, apoiar e implementar boas práticas de gerenciamento de incêndios em comunidades rurais e indígenas do Pantanal e do Cerrado.

Participaram do curso 26 membros das brigadas comunitárias. Os novos brigadistas vieram da APA Baía Negra, do Assentamento 72 de Ladário, da comunidade de Barra de São Lourenço (região da Serra do Amolar) e da comunidade de São Francisco; da aldeia Brejão dos índios Terena em Nioaque (MS) e dos Assentamentos Andalucia e Boa Esperança, em Nioaque.

A partir dessa ação, quatro brigadas foram formadas: Brigada APA Baía Negra, Brigada Indígena (Aldeia Brejão - Terena); Brigada Andalucia e finalmente a Brigada da Borda Oeste do Pantanal (São Francisco e Barra do São Lourenço).

Para a formação do curso foram investidos R\$ 39.351,88 com alimentação, logística e para a aquisição de equipamentos e uniformes para o Curso de Treinamento das Brigadas Comunitárias

para 28 brigadas comunitárias: 28 calças, 28 gandolas, 28 capacetes, 28 óculos, 28 luvas, 28 perneiras, 28 cintos, 28 cantis, 28 balaclavas, 28 botas, 6 bombas Costais, 8 rastelo, 12 enxadas, 6 pinga-fogo e 16 amortecedores.

Mantendo parcerias, logo após a formação, houve a participação de 5 lideranças das brigadas comunitárias brasileiras (APA da Baía Negra e Aldeia Brejão), no curso de formação das brigadas bolivianas em San José de Chiquitos: Regis Galeano da Silva e Elisbério da Silva, de Aldeia Brejão e Gilbertinho Casimiro do Nascimento, Maria de Lourdes de Arruda e Alexandre da APA de Baía Negra. O curso foi uma iniciativa da FAN (Fundación Amigos de la Naturaleza – Bolívia).

Ainda na agenda de combate a incêndios florestais, a Ecoa é parceira da 7ª Conferência Internacional sobre Incêndios Florestais - WildFire 2019, que ocorrerá de 28 de outubro a 1 de novembro de 2019 em Campo Grande - MS. O evento contará com a participação de pesquisadores, autoridades, técnicos e membros de brigadas de aproximadamente 80 países para discutir o manejo e controle de incêndios florestais.

O evento que passou por países como Canadá, Espanha e Coréia do Sul é reconhecido como o maior do gênero no mundo e será realizado pela primeira vez na América Latina. Os Incêndios Florestais são um problema crônico em todo o mundo e afetam seriamente a biodiversidade, a saúde da população, o transporte e aceleram o processo de aquecimento global, entre outros fatores.

Como parceira do Wildfire 2019, o CEPPEC e e lideranças da aldeia brejão irão recepcionar ao dia 30/10, o dia de campo com grupo de 35 inscritos para debate sobre produção e restauração. O objetivo é que os participantes conheçam formas não convencionais de uso da terra no Cerrado, onde o fogo não é usado em favor da conservação das espécies florestais e um caso de sucesso ao sistema silvopastoril.

Projeto Encontro das Mulheres do Cerrado e Pantanal:

. Reunião com a Frente Parlamentar com Participação Popular Feminista e Antirracista. No Dia Nacional do Cerrado, 11 de setembro, dia que antecedeu o IX Encontro e Feira dos Povos do Cerrado, porém as mulheres se prepararam para chegar neste dia e participar da mobilização feita para o seminário que marcou a abertura do IX Encontro e foi realizado no Congresso Nacional, para tratar de temas pertinentes ao Cerrado. Nesse seminário ocorreu a entrega de cerca de 560 mil assinaturas coletadas por petição pública, pela aprovação da PEC 504/2010, que transforma o Cerrado e a Caatinga em Patrimônio Nacional. Com essa agenda pré-mobilizada, houve a articulação de um diálogo com a Frente Parlamentar Feminista Antirracista, também previamente agendado. A deputada Talíria Petrone, presidenta da Frente, foi quem as recebeu para a conversa, em que elas expuseram suas diversidades, falaram sobre seus processos de articulação no território e os conflitos que enfrentam, deixando destacado a importância do diálogo da Frente Parlamentar com as mulheres que estão nas bases, para fortalecer o movimento de mulheres e apoiar suas resistências. Nenhum encaminhamento concreto foi estabelecido nessa conversa, mas o primeiro diálogo aconteceu e a deputada representando a Frente demonstrou sensibilidade para as causas relatadas e, em princípio, pensou na promoção de uma audiência pública para tratar dos conflitos nos territórios do Cerrado e Pantanal, mas na própria reunião isso foi revisto, uma vez que a situação atual do Congresso Nacional não se mostra favorável a esses diálogos. De maneira que, a Deputada colocou a Frente Parlamentar aberta ao diálogo com as mulheres nas bases, visando ter propriedade e informações sobre suas agruras nos campos e florestas, para pensar estratégias para incidir. Convidamos a Frente Parlamentar a participar da Tenda Dona Dijé,

não houve representatividade de deputadas, mas de uma representante do Cfêmea, organização da sociedade civil, também integrante da Frente Parlamentar.

. Tenda Baru. Ocorrida também no IX Encontro e Feira dos Povos do Cerrado, a Oficina de Diálogos sobre o Comércio Justo e solidário do Baru, foi realizada no dia 12 de setembro, de 8h30 às 17h30, no Complexo Cultural Funarte, em Brasília. Os diálogos estabelecidos na Tenda Baru, contribuíram diretamente com a proposta de compartilhamento de experiências dos espaços organizativos das mulheres do Cerrado, feita na Tenda Dona Dijé, no dia seguinte. Muitas mulheres em suas comunidades, se dedicam ao trabalho de extrativismo de frutos nativos e buscam o fortalecimento das cadeias produtivas. Algumas delas compartilharam o espaço na Tenda Baru, acompanhando e promovendo os diálogos sobre suas capacidades e limitações produtivas, em debate direto com outros atores da cadeia, como compradores e organizações de apoio. As dimensões compreendidas sobre necessidades e exigências de consumidores dos produtos da sociobiodiversidade, foi apontada no dia seguinte como desafio para as mulheres e seus grupos produtivos.

. Comissão Intersetorial de Saúde das Mulheres – CISMu. A Rede de Mulheres Produtoras do Cerrado e Pantanal – CerraPan, agora faz parte da recém-formada Comissão Intersetorial de Saúde das Mulheres (CISMu). No dia 19 de Novembro, em Corumbá (MS), Natalina Mendes, integrante da Associação de Mulheres Ribeirinhas de Porto Esperança, e a Maria Justiniano, integrante da Associação de Mulheres Produtoras da APA Baía Negra, foram nomeadas as representantes da CerraPan dentro da Comissão. O espaço formado dentro do Conselho Municipal de Saúde de Corumbá (MS) tem por objetivo promover uma reflexão continuada sobre a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher, e assegurar ações de promoção e assistência à saúde das mulheres, sem qualquer forma de preconceito ou discriminação. Além disso garante a participação popular na organização do Sistema Único de Saúde (SUS).

. Fechamento do escritório da ActionAid em Recife. No mês de outubro, inesperadamente tivemos a notícia do fechamento do escritório que era apoiador direto na execução desse projeto. Com isso, surgiram limitações para a elaboração dos produtos finais (Publicação do Informe e relatório técnico final), devido a demissão da Técnica responsável por acompanhar o projeto.

. A Pandemia do Novo Coronavírus no ano de 2020 impossibilitou uma articulação que vinha sendo feita para lançamento do *Informe Nacional: Tecendo a Rede de Resistência das Mulheres do Cerrado e Pantanal - Informe Nacional da articulação entre mulheres dialogando sobre gênero, conservação ambiental e modos de vida*, no Congresso Nacional em parceria com a Frente Parlamentar Feminista Antirracista com Participação Popular. Deste modo, o lançamento precisou ser feito virtualmente.

PARTE II: COMPONENTES E PRODUTOS/RESULTADOS DO PROJETO

6. Componentes (conforme declarados na proposta aprovada).

(Liste cada componente e produto/resultado da sua proposta e descreva os resultados para cada produto:)

Projeto Corredor Miranda-Bodoquena: preenchendo lacunas socioambientais:

| Componente | | Produto | | |
|------------|---|------------|--|---|
| Número | Descrição | Sub-Número | Descrição | Resultados para o Produto |
| 1 | Otimização do processo de restauração florestal iniciado em 2016 em 22 ha de cerrado. | 1.1.1 | Verificação das áreas reflorestadas | No início do projeto, entre os dias 02/02/2018 a 07/02/2018, foi realizada a primeira viagem de campo da equipe, com objetivo de verificar as intempéries das áreas, levantadas no mês de Janeiro de 2018, pelos monitores (escolhidos pelos grupos organizados dos assentamentos), fazer a entrega de celulares e treinamento para uso do aplicativo de monitoramento. |
| | | 1.1.2 | Avaliação das correções necessárias (como cerca, etc.) | Identificamos que, entre as benfeitorias realizadas no projeto Ciência Cidadã, realizado em 2016, com apoio do Itaú Ecomudanças, necessitavam de ajustes (vale o destaque que foram 21,75 ha cercadas em 2016, com apoio do Itaú Ecomudanças, e 1,2 ha ampliadas no atual projeto): 1 – 1 área no Assentamento Boa Esperança necessitando de 300 metros de mangueira 0.5 polegadas e 100 metros de mangueira 1 polegada. 2 – 1 área do Assentamento Andalucia, do senhor João Augusto Trindade Medeiros, com cercamento não realizado. O arame já estava comprado pelo projeto Ciência Cidadã, referido acima, porém a mão-de-obra de contrapartida do proprietário, para realizar o cercamento, não havia sido feito. Como o mesmo havia vendido o gado de sua propriedade, a restauração não foi afetada. 3 – 1 área no Assentamento Andalucia, cuja pilheta não estava funcionando, o curso d'água mudou e a água que vinha por gravidade não chegava. Este problema foi resolvido pelo proprietário e pelo técnico de campo da Ecoa, André Restel, cedido ao projeto como contrapartida. 4 – 1 área no assentamento Andalucia, cujo açude não estava retendo água suficiente, necessitando de reparos. 5 – 1 área no assentamento Andalucia, cuja água também estava vazando, necessitando erguer as paredes do mesmo. |

| | | | | |
|--|--|-------|--|---|
| | | 1.1.3 | Correção das intempéries identificadas | <p>Das correções pendentes, não foram corrigidas as envolvendo açudes no Assentamento Andalucia. No mês de abril de 2018, enviamos para a prefeitura de Nioaque e a Secretaria de Obras, ofício solicitando o reparo nas estradas que ligam, o assentamento a BR 419, que dá acesso as cidades de Nioaque e Aquidauana, mais próximas do assentamento. Nessa ocasião, em diálogo com o Secretário de Obras do município, fomos informados que o mesmo não dispunha de maquinário com especificidades para reparo de açudes naquele momento, pois estava estragado. De qualquer forma, recebemos resposta da prefeitura informando o período de reparo da estrada, necessário para que o maquinário de reparo dos açudes fosse feito. O mesmo não ocorreu, pois tivemos alta exorbitante no valor do trabalho contratado, através de maquinário privado, inviabilizando o serviço. No mês de setembro retomamos os contatos com a prefeitura de Nioaque, porém sem sucesso para a resolução do pedido anterior. Até o mês de janeiro de 2019, a equipe do projeto, contado com o monitor do assentamento Andalucia, permaneceram em busca de maquinário e mão-de-obra que estivessem de acordo com a rubrica destinada a essa ação, mas não foi encontrado.</p> <p>As áreas então se encontram na seguinte situação:</p> <p>A área de Damião Diniz, no assentamento Andalucia, cujo açude não estava retendo água suficiente, necessitando de reparos, não teve os reparos efetivados, porém, não foi preciso abrir a área em restauração, porque o mesmo dispõe de outro açude que, embora distante para acesso do gado, o proprietário optou por utilizá-lo para evitar acesso ao local de cercamento.</p> <p>A área de Gilmar Antonio Celli, no assentamento Andalucia, cuja água também estava vazando, necessitando erguer as paredes dele, não foi reparado e o proprietário precisou abrir para o acesso do gado a água, o que prejudicou parte do local de restauração.</p> <p>Quanto as demais áreas com correções efetivadas:</p> <p>1 – 1 área no Assentamento Boa Esperança necessitando de 300 metros de mangueira 0.5 polegadas e 100 metros de mangueira 1 polegada. Resolução: entregue no dia 05 de novembro de 2018,</p> |
|--|--|-------|--|---|

| | | | | |
|--|--|-------|---|---|
| | | | | <p>após instalação de carneiro hidráulico, por iniciativa do proprietário.</p> <p>2 – 1 área do Assentamento Andalucia, do senhor João Augusto Trindade Medeiros, com cercamento não realizado. O arame já estava comprado pelo projeto Ciência Cidadã, referido acima, porém a mão-de-obra de contrapartida do proprietário, para realizar o cercamento, não havia sido feito. Como ele havia vendido o gado de sua propriedade, a restauração não foi afetada. Resolução: o cercamento foi feito em junho, pelo proprietário, conforme acordado.</p> <p>3 – 1 área no Assentamento Andalucia, cuja pilheta não estava funcionando, o curso d'água mudou e a água que vinha por gravidade não chegava. Resolução: este problema foi resolvido pelo proprietário, Ademir, e pelo técnico de campo da Ecoa, André Restel, cedido ao projeto como contrapartida. Viagem de campo entre os dias 29 de junho e 02 de julho, quando doados 100 metros de mangueira e 1.000 metros de arame para finalizar cercamento.</p> <p>4 – Ampliação de uma das áreas do projeto, no assentamento Andalucia, Assentado Altair de Souza. Através da compra de mais 50 postes esse concluiu o cercamento de 6 hectares, ampliando em 1,2 hectare de restauração em seu lote, chegando ao valor total de 22,95 ha em restauração.</p> |
| | | 1.2.1 | Fomentar a produção de mudas de espécies frutíferas nos assentamentos | <p>Inicialmente, programamos a compra de mudas para adensar o reflorestamento. Fizemos um levantamento de espécies que interessariam ao público alvo, bem como sua viabilidade nas regiões de cada propriedade. Essa análise foi feita voluntariamente pela Professora Alexandra Penedo. Iniciada pela visita de campo nos dias 16 e 17 de março, nos assentamentos Bandeirantes, Andalucia e Boa Esperança.</p> <p>Com avaliação das melhores espécies nativas para replantio em solo com aceitação para espécies arbóreas, observamos a dificuldade para encontrar mudas nativas a disposição para venda.</p> |
| | | 1.2.2 | Plantio de mudas (espécies e quantidades definidas por análise técnica) nos | <p>Em nota técnica emitida em 10 de outubro de 2018, a Professora Alexandra Penedo, membro do corpo docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, doutora em Engenharia Agrícola e Ambiental, especialista em recuperação de áreas degradadas, fitorremediação, transporte de poluentes, contaminação e conservação de Recursos Hídricos,</p> |

| | | | | |
|--|--|-------|---|---|
| | | | três assentamentos | <p>Biofísica ambiental, comunidade e dinâmica de populações, informou a Ecoa que a restauração passiva vem sendo satisfatória na maioria das áreas, ressaltando ainda a importância de monitorar os isolamentos, por se tratarem de áreas frágeis. Indicou na análise a importância de desenvolver o enriquecimento na maioria das áreas, técnicas de adensamento como poleiros, transposição de galhadas, auxiliarão para que a restauração seja bem-sucedida.</p> <p>A visita de campo feita pela Professora Alexandra Penedo, ocorreu nos dias 16 e 17 de março, nos assentamentos Bandeirantes, Andalucia e Boa Esperança. Na ocasião, 80% das áreas em restauração foram visitadas, apenas as que não encontramos os proprietários, não foram visitadas.</p> <p>De maneira geral, em sua avaliação, a restauração passiva poderá ser melhorada com estes sistemas de nucleação.</p> <p>Também, para garantir o acesso a maior quantidade de mudas para o adensamento, o projeto estabeleceu parceria direta com o Viveiro de Mudanças da Associação AHY (Aldeia Brejão), também apoiado pelo CEPF/IEB, para o fornecimento de mudas futuras aos lotes em restauração.</p> <p>Essa forma de regeneração natural, sem manejo, como vem sendo feita na maioria dos lotes, após cercamento, conforme descrito no site webambiente, permitirá que, em 10 anos, haja formações florestais, com árvores podendo alcançar mais de 10 cm de diâmetro. Pensando na atividade do extrativismo sustentável desenvolvida por famílias assentadas, o plantio de espécies frutíferas contribuirá para as formações florestais estejam alinhadas com a cadeia produtiva local e soberania alimentar.</p> <p>Nota técnica sobre restauração florestal no Anexo XI</p> |
| | | 1.3.1 | Entrega dos celulares com o software de monitoramento | <p>A entrega de dois celulares (um para cada monitor) foi feita na primeira viagem de campo da equipe, entre os dias 02/02/2018 a 07/02/2018. Nesse período estivemos no assentamento Andalucia (Nioaque) e Assentamento Bandeirantes (Miranda), também para a assinatura do termo de cedência dos dois aparelhos e assinatura do contrato de prestação de serviços dos monitores locais, Adonias de Brito Alves (Assentamento Andalucia e Boa Esperança) e Antônio Barbosa da Silva (Assentamento Bandeirantes). Na ocasião os monitores passaram</p> |

| | | | | |
|--|--|-------|-----------------------------------|--|
| | | | | <p>pelo treinamento de uso do aplicativo, Adonias de Brito na manhã do dia 05 de fevereiro e Antônio Barbosa na manhã do dia 06 de fevereiro. Nesta viagem também visitamos as áreas para verificar os problemas estruturais identificados previamente pelos monitores, aproveitando ainda para testar o uso prático do aplicativo com os dois monitores.</p> |
| | | 1.3.2 | Coleta dos dados pelos assentados | <p>Dois assentados locais ficaram responsáveis pelo monitoramento. Para cada um foi entregue um celular com o aplicativo de mapeamento participativo. Eles visitaram as áreas duas vezes por mês. A cada monitor foi dada uma ajuda de custo de 40 reais por área/ por mês para fazerem as visitas. Os Assentamento Andalucia e Boa Esperança, sob monitoramento de Adonias de Brito, possuem 11 áreas em restauração, o Assentamento Bandeirantes possui 4 áreas em restauração, sendo que os monitores receberam ajuda de custo equivalente ao número de áreas monitoradas.</p> <p>Através da parceria com a Universidade Colégio de Londres, os dados foram hospedados na plataforma mapping for change. Quando os celulares conseguissem acesso à internet a informação era enviada.</p> <p>Embora os celulares tenham sido entregues em fevereiro, os dados começaram a serem coletados apenas no mês de março. As primeiras informações foram enviadas no dia 12/03/2018.</p> <p>Após esse período, os monitores visitaram as áreas quinzenalmente avaliando o estágio do reflorestamento e se a infraestrutura instalada estava funcionando (Figura 2). Essa correção acompanhou a avaliação das áreas (Figura 1). Apenas foram consideradas as informações que continham, data, localização e foto. Caso uma dessas informações não estiverem presentes, os dados foram desconsiderados.</p> <p>Vale lembrar que o projeto se baseia na parceria com comunidades locais, ou seja, as informações coletadas não são feitas por especialistas. Nesse sentido, algumas das informações coletadas podem ter equívocos. Outra questão é que o uso da tecnologia não é parte do dia-dia dos assentados. Por exemplo, um dos monitores desligou a localização do celular, inviabilizando a utilização dos dados dos últimos meses de coleta. No entanto, o resultado foi extremamente positivo. Tivemos 487 dados</p> |

| | | | | |
|---|--|-------|--|--|
| | | | | coletados com informações detalhadas do programa de reflorestamento (Figura 1 e 2 e Anexo XVII). |
| | | 1.3.3 | Avaliação e identificação de possíveis intempéries do andamento da restauração florestal | <p>A avaliação das possíveis intempéries foi realizada de duas maneiras. Primeiramente os monitores coletaram informações sobre o funcionamento das piletas/açudes e se as cercas estão fechadas impedindo o uso do gado. Por exemplo, na área do Ademir inicialmente a pileta não estava funcionando, como apontado pelo monitor no dia 12/03. No entanto, a partir do dia 03/07 o problema já tinha sido resolvido, permitindo que o reflorestamento tivesse menos influência externa. Ao mesmo tempo, casos em que houvesse algo mais grave, como uma necessidade urgente de concerto de uma cerca ou pileta, os monitores ligaram para a instituição avisando sobre a necessidade de ação. Assim, ambas ações foram realizadas em paralelo, permitindo que as possíveis problemáticas fossem resolvidas.</p> <p>Em relação ao reflorestamento as informações foram coletadas quinzenalmente pelos monitores. Em cada área eles avaliaram o grau do reflorestamento, observando a presença de áreas com reflorestamento baixo, médio e alto. Por exemplo, na área da Sonia, em todo o período de avaliação a área foi considerada como reflorestamento médio. Os dados totais podem ser visualizados na Figura 1.</p> |
| 2 | Melhoria da gestão da coleta de frutos do cerrado como Baru e Bocaiuva | 2.1.1 | Adaptação do software Sapelli, para mapeamento de árvores frutíferas | <p>O aplicativo foi desenvolvido em uma versão Beta, em que os monitores podiam marcar localização das áreas de Baru e Bocaiúva. Ele foi sendo utilizado paralelamente ao monitoramento das áreas de reflorestamento. Como apresentamos no relatório parcial, muitas informações foram coletadas. No entanto, o aplicativo parou de funcionar e impediu que fossem colocadas novas informações no celular. Infelizmente todas as informações que tinham sido coletadas acabaram sendo perdidas. As razões do funcionamento interrompido não foram conhecidas. Entramos em contato com o google, mas disseram que o problema não tinha como ser resolvido, uma vez que se trata de uma versão Beta do Aplicativo.</p> <p>Para sanar essas dificuldades, iniciaremos um mapeamento através de entrevistas com os assentados utilizando mapas em escala. Através dos</p> |

| | | | | |
|--|--|-------|---|--|
| | | | | <p>mapas, identifica as regiões de utilização de áreas frutíferas. A partir desse mapeamento teremos mais elucidado qual o território privado acessado pelas/os extrativista e, a partir disso, teremos condições de acessar seus proprietários para o trabalho de sensibilização quanto ao projeto e sobre como divulgar as informações sobre espécies e locais de extração dos frutos. Tal mapeamento será feito em parceria com o projeto ECCOS que busca identificar e empoderar modos de vida sustentáveis no Pantanal e Cerrado. Ele deve ser finalizado no início de 2020.</p> |
| | | 2.1.2 | <p>Mapeament o das árvores frutíferas dos três assentament os, com suporte dos assentados e comunitários envolvidos no projeto.</p> | <p>Como não foi possível o levantamento pelo aplicativo, fizemos uma entrevista com coletores de Barú do CEPPEC (Centro de Produção Pesquisa e Capacitação do Cerrado), representantes da diretoria, para registro da capacidade produtiva.</p> <p>Levando em consideração que as safras de barú costumam ser bienais, mas também suscetíveis a alteração de mudanças climáticas, conforme definem, tem-se para um período de boa safra:</p> <p><u>Capacidade produtiva (coleta e processamento):</u></p> <p>→ A capacidade de coleta de 150 toneladas de frutos, o equivalente a 6 toneladas de castanha, coletados, em uma média, durante de 15 dias de trabalho realizado por 30 coletores/as.</p> <p>→ A coleta é feita, normalmente, no próprio Assentamento Andalucia, em lotes; em fazendas ao redor do Assentamento, cujos proprietários autorizam.</p> <p>→ Há também contatos de áreas para coletar e coletores para fornecer o fruto ou a castanha em 11 municípios do estado: Nioaque, Guia Lopes da Laguna, Anastácio, Jardim, Bonito, Bodoquena, Sidrolândia, Dois Irmãos do Buriti, Bela Vista, Terenos e Maracaju, municípios que integram, conforme definido pelo Programa Nacional de Territórios Rurais (Governo Federal, 2008), a região denominada de Território da Reforma Agrária, área foco das ações. Estes formam o corredor extrativista local.</p> |

| | | | | |
|--|--|-------|---|--|
| | | | | <p>→ O Baru está bem distribuído principalmente nas áreas rurais e/ou urbanas dos municípios de Dois Irmãos do Buriti, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rochedo, Bandeirantes e Nova Andradina. Alguns destes não são parte do Corredor Extrativista, mas já foram identificados como potenciais fornecedores, sendo que alguns, como Campo Grande e Rochedo, já são áreas de coleta.</p> <p><u>Dificuldades para ampliar a capacidade de fornecimento do produto:</u></p> <p>→ A articulação da coleta acontece em áreas mais limitadas pela dificuldade logística de buscar os frutos e levá-los ao Centro de Processamento do CEPPEC, para manejo da castanha.</p> <p>→ Outra dificuldade é a gestão dos negócios comunitários. Assim, é difícil ter um controle de produção anual, quantificado com precisão. Falta pessoas que possam se dedicar a isso e técnicas de trabalho de gestão comunitária.</p> <p>→ Há necessidade de replantio de sementes e mudas de Baru na região de Nioaque, visto que muitas árvores estão alcançando seu pico produtivo (8 anos) e logo deixarão de fornecer frutos.</p> <p><u>Perspectivas a curto e médio prazo para o melhoramento da produção:</u></p> <p>→ No CEPPEC, a perspectiva a médio prazo é criar uma carterinha de extrativista para melhorar o controle de compra e venda entre coletores e o CEPPEC. Além de aparecer como alternativa de controle dos locais de coleta, para preservar a sustentabilidade da técnica.</p> <p>→ Também pretendem desenvolver subprodutos do baru, como o carvão e a polpa, mas ainda desconhecem as melhores técnicas.</p> |
| | | 2.2.1 | Primeira Oficina sobre manuseio e estocagem de produtos do cerrado. | A oficina aconteceu no Assentamento Andalucia (Centro de Produção Pesquisa e Capacitação do Cerrado - CEPPEC), no dia 30 de Junho, e no Assentamento Bandeirantes (Associação de Produtores do Assentamento Bandeirantes - APAB), no dia 02 de Julho. Ministrada por Altair de Souza, |

| | | | | |
|--|--|--|--|---|
| | | | | <p>extrativista, assentado no Assentamento Andalucia, membro diretor do Centro de Produção, Pesquisa e Capacitação do Cerrado (Nioaque) e participante da Central do Cerrado. As oficinas reuniram a comunidade local dos três assentamentos atendidos por este projeto e alguns colaboradores externos que desenvolvem os extrativismos nesses três assentamentos, inclusive sendo classificados como famílias colaboradoras, que fornecem matéria prima (frutos nativos) ao CEPPEC, e que hoje totalizam cerca de 40 famílias. A oficina realizada no CEPPEC (Nioaque) contou com a participação de 13 assentados, além de das pessoas da equipe Ecoa, atuante no projeto. Enquanto, a oficina ocorrida na APAB (Miranda), contou com a participação de 15 pessoas, das quais 11 eram mulheres extrativistas, além de membros da equipe Ecoa. Esta última, com apoio e sinergia do projeto “Conectando paisajes en el Bosque Seco Chiquitano, el Cerrado y el Pantanal de Bolivia y Brasil para la sostenibilidad del desarrollo productivo, la conservación de sus valores ambientales y la adaptación al cambio climático - ECCOS”, financiado pela União Europeia, cujo um dos objetivos é fortalecer comunidades e grupos organizados para a cadeia produtiva sustentável no Cerrado e Pantanal. Desta forma, foram incorporadas a esta atividade as seguintes comunidades APAIM - Associação de Pescadores Artesanais de Iscas de Miranda e a Comunidade de Antônio Maria Coelho (Corumbá), ambas desenvolvendo o extrativismo da Bocaiúva. A ação promoveu a rearticulação da CerraPan – Rede de Mulheres Produtoras do Cerrado e Pantanal, da qual participam CEPPEC, APAB, APAIM, Comunidade de Antônio Maria Coelho e Comunidade do Porto da Manga.</p> <p>As oficinas tiveram duração de 8 horas/aula cada, divididas em aula teórica e prática, sobre o armazenamento dos frutos e extração da castanha de baru.</p> <p>O debate teve três pontos principais, coleta, armazenamento e beneficiamento. O extrativismo sustentável foi trabalhado como perspectiva de agregar renda aos/as assentados/as. Além disso, elaborar estratégias de coleta nas regiões em questão, aproveitando o potencial dos latifúndios privados também.</p> |
|--|--|--|--|---|

| | | | | |
|--|--|-------|--|--|
| | | | | <p>http://ecoa.org.br/projeto-corredor-miranda-bodoquena-leva-oficinas-aos-assentamentos-andalucia-e-bandeirantes/ Relatório completo da oficina no Anexo II Relação de participantes por Gênero no Anexo XIV Lista de contato dos participantes – Anexo XVIII</p> |
| | | 2.2.2 | Segunda Oficina sobre Boas Práticas para Manejo de Agroflorestas | <p>Em parceria com o IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas, buscamos realizar uma sinergia entre os projetos de agrofloresta da instituição no Pontal do Paranapanema. Assim convidamos o pesquisador do IPÊ, Haroldo Borges, também assentado, pequeno produtor, para ministrar a oficina. A oficina aconteceu no Assentamento Andalucia (CEPPEC) integrando os três assentamentos atendidos por este projeto e diversas outras iniciativas. Seguindo a proposta da primeira oficina, o projeto ECCOS entrou novamente como parceiro nessa atividade, permitindo que ela alcançasse grupos para além dos incorporados diretamente neste projeto. A oficina funcionou como espaço de intercâmbio de experiências e estavam presentes, ocorreu no dia 28 de julho e contou com a presença dos seguintes grupos: Mulheres da APA Baía Negra (extrativismo do Jacaratiá); Moradores do Assentamento Andalucia (principalmente, associados do Ceppec, extrativista do Baru); Associação de Mulheres da comunidade Antônio Maria Coelho (extrativistas da bocaiúva); Associação de Produtores do Assentamento Bandeirantes (produção de mel); Vibeke Toledo, Viveiro de Mudanças de Roboré, Bolívia; Ignácio Sorabia, engenheiro agrônomo, Gobierno Autonomo Municipal, Roboré, Bolívia; Representantes Associação de Pescadores Artesanais de Iscas de Miranda – APAIM (extrativistas da Bocaiuva); Representantes da Associação Hanaiti Yomo’omo da Aldeia Terena Brejão, Nioaque. Ao todo participaram 25 pessoas, dialogando com perspectivas e desafios para a ampliação de sistemas produtivos sustentáveis. Além disso, a oficina contou com a participação de técnicos da ECOA que conduzem o Programa Oasis, cujo objetivo é desenvolver projetos e ações para proteção aos polinizadores, em regiões onde não se utiliza agrotóxico – ou com baixo uso – e que os efeitos do desmatamento não se fizeram sentir completamente. O programa apoia produção de mel no Pantanal e Cerrado e, considerando haver a produção de mel na região, por moradores do</p> |

| | | | | |
|---|---|-------|--|---|
| | | | | <p>assentamento, além do interesse de outros nesta produção, apresentamos o programa que dialoga com a proposta de reflorestamento e conservação do projeto Corredor Miranda-Bodoquena – Preenchendo lacunas socioambientais (Prazo de execução: 10/10/2018; Recurso total: 62.996,85 reais) e ECCOS (Prazo de execução: Abril de 2021; Recurso total: 429.147,00 Euros), inclusive já vem se desenvolvendo em sinergia no Assentamento Bandeirantes, onde áreas em reflorestamento apoiadas pelo IEB e CEPF já abrigam caixas com colmeias.</p> <p>Relatório completo da oficina no anexo III Relação de participantes por Gênero no Anexo XIV Lista de contato dos participantes – Anexo XVIII</p> |
| 3 | Sensibilização do mercado, promovendo a valorização dos subprodutos dos frutos nativos do cerrado | 3.1.1 | Discussão sobre parcerias com o Instituto Maniva do Rio de Janeiro e discussão sobre possíveis parcerias | <p>A discussão com o Instituto Maniva (https://www.institutomaniva.org) aconteceu através da coordenadora do Instituto, Teresa Corção. Ela se dispôs a estabelecer parceria com os assentados. Diversas tentativas foram feitas para que pudéssemos fechar uma parceria formal, no entanto, isso não foi possível no decorrer do projeto. O Instituto vem passando por reformulações de ordem interna e isso dificultou que o grupo assumisse o compromisso de parceria direta na compra e venda.</p> <p>Como alternativa a essa ação, encontramos um centro de nutrição em São Paulo, VP Centro de Nutrição Funcional – São Paulo, interessado em conhecer os produtos sustentáveis produzidos nos assentamentos e comunidades locais. Fomos convidadas a participar e compor o espaço Biomas na XIV edição do Congresso Internacional de Nutrição Funcional, realizado pela empresa nos dias 13, 14 e 15 de setembro, 5º andar do Shopping Frei Caneca/SP. Este Congresso teve como público profissionais nutricionistas e do setor da gastronomia nacional e internacional, além da exposição de produtos, também participamos de oficinas de receitas com produtos nativos. O Congresso teve em sua 14ª edição, já sendo considerado como o maior Congresso de Nutrição Funcional do Brasil.</p> <p>Na ocasião, estabelecemos contatos direto com lojas interessadas em expor os produtos, como Central do Cerrado, além de ter feito a venda direta de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 15 potes de geleia de Laranjinha-de-Pacu |

| | | | | |
|--|--|-------|---|--|
| | | | | <ul style="list-style-type: none"> - 15 pacotes de 200 gramas de farinha de Bocauiuva - 2 pacotes de 500 gramas de farinha de Bocauiuva - 1 pacote de 1 quilo de farinha de Bocauiuva - 10 unidades de barra de cereal de Bocauiuva - 12 pacotes de 50 gramas de castanha de Bocauiuva - 40 pacotes de 100 gramas de castanha de Baru - 40 pacotes de 50 gramas de castanha de Baru <p>Foi uma atividade bastante positiva, de grande visibilidade para os produtos do extrativismo local. Relatório integral da atividade no anexo IV</p> <p>Além disso, conseguimos estabelecer contato com a Bio Brazil Fair, vislumbrando parcerias futuras na disseminação dos produtos locais do Cerrado, com possibilidade de participação da 15ª Feira Internacional de Produtos Orgânicos e Agroecologia. Nenhuma outra negociação, com perspectiva de longo prazo, foi feita até o momento com a Bio Brazil Fair.</p> |
| | | 3.1.2 | Assinatura da carta de interesse em adquirir produtos da sociobiodiversidade, respeitando a qualidade da safra. | <p>Conforme descrito acima, essa carta de parceria não foi firmada com os Eco-chefs, porém, ao final de 2018, estabelecemos contato direto com uma pequena empresa artesanal, localizada em Campo Grande, de confecção de chocolates com frutos nativos. E, através dela, com a recém consolidada Associação de Profissionais de Gastronomia do Mato Grosso do Sul, com quem a Ecoa firma parceria este ano, com apoio para divulgação dos produtos do extrativismo sustentável e comunitário, além de compras diretas que se estabelecerão a partir de fevereiro. Um termo de parceria está em processo de formalização.</p> <p>Notícia sobre a APG-MS https://www.midiamax.com.br/midiamaais/culinaria/2018/mato-grosso-do-sul-oficializa-associação-dos-profissionais-de-gastronomia/</p> |
| | | 3.2.1 | Doação de uma pequena amostra dos frutos coletados. | <p>No dia 21 de Março de 2018, enviamos ao Rio de Janeiro, Instituto Maniva, endereçado ao Restaurante o Navegador, 1 kg de Baru coletado e processado no Assentamento Bandeirantes, para apreciação dos chefes de cozinha. O retorno foi bastante positivo quanto a qualidade do mesmo, porém, por motivos de ordem interna ao grupo de Eco-Chefs, já citado anteriormente, a formalização da parceria não se estabeleceu.</p> <p>Carta no anexo V.</p> |

| | | | | |
|---|---|-------|--|--|
| | | 3.2.2 | Venda de Baru e outros derivados de frutos nativos para os Eco-chefs. | A parceria não foi estabelecida. Houve interesse, por parte da Chef e responsável pelo Instituto Maniva, Tereza Corção, de conhecer os grupos extrativistas, inclusive promover uma filmagem para divulgação da atividade comunitária de manejo e processamento dos frutos nativos. Em maio estabelecemos diretamente esse diálogo, com um pequeno projeto escopo de filmagem (no anexo VI), porém, o Instituto não conseguiu dar continuidade e colocamos em vista a produção de vídeos sobre o tema, em sinergia com projeto ECCOS, para o ano de 2019/2020, agora em fase de finalização. |
| 4 | Comunicação das ações, resultados e impactos do projeto | 4.1.1 | Comunicar as ações, resultados e impactos do projeto entre parceiros, beneficiários e demais partes interessadas através de materiais de áudio e visual. | <p>Foi criado, dentro do site da ECOA, um link do projeto, além de uma galeria de fotos. Imagens sobre o projeto podem ser acessadas aqui</p> <p>http://ecoa.org.br/imagens-do-projeto-corredor-miranda-bodoquena-preenchendo-lacunas-socioambientais/</p> <p>E notícias sobre o projeto aqui: http://ecoa.org.br/projeto-corredor-miranda-bodoquena-preenchendo-lacunas-socioambientais/ Essas notícias foram divulgadas junto aos beneficiários através de WhatsApp.</p> <p>Com a consolidação dos dados estamos preparando uma grande reportagem mostrando todo o processo de participação social em ações de reflorestamento, mostrando que a sociedade pode ter um papel fundamental no auxílio a conservação da natureza e revegetação de áreas degradadas.</p> |
| | | 4.1.2 | Comunicar as ações, resultados e impactos do projeto ao IEB e CEPF | As ações, notícias e eventos foram comunicados diretamente ao IEB/CEPF através do aplicativo WhatsApp e e-mail. Assim, mapas produzidos, presença de novas espécies no reflorestamento, presença de fauna nas áreas de restauração, oficinas realizadas foram divulgadas com a equipe parceira. |
| 5 | Implementação as Políticas de Salvaguardas do CEPF | 5.1 | Políticas de salvaguardas implementadas e monitoradas a cada 6 meses | <p>Atividades listadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Otimização do processo de restauração florestal. A restauração passiva vem ocorrendo de maneira satisfatória, para otimizá-la, além de fomentar a produção de mudas, acompanhamos cada proprietário partícipe do projeto, para tentar evitar ao máximo que as áreas fossem acessadas pelo gado, principal ação de degradação da restauração. Em 01 das 15 áreas o fato não foi evitável, mas a restauração não está totalmente comprometida e a equipe Ecoa |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | <p>continua em diálogo e buscando formas de solucionar o problema que o levou a abrir a área, o açude construído que não retém água.</p> <p>- Melhorias na gestão dos subprodutos. Muitas vezes, falta de armazenamento e manejo adequado reduzem a qualidade dos subprodutos. A melhoria dos processos de pós-coleta é fundamental para promover a sustentabilidade e aumentar a renda dos grupos produtores dos assentamentos. As oficinas de boas práticas de manejo e estocagem de frutos foi o ponto forte para a implementação desta atividade listada. No Assentamento Bandeirantes, outrora, coletoras de Baru chegaram a perder 60 sacas de fruto in natura, por armazenamento errado. A oficina ministrada pelo Assentado Altair, difundiu as técnicas de coleta sustentável e armazenamento adequado, para ambos assentamentos envolvidos no projeto e outras comunidades/grupos extrativistas.</p> <p>- Sensibilização do mercado. Vimos trabalhando este aspecto desde o início do projeto, não apenas com o Instituto Maniva, como também outros potenciais compradores do mercado de gastronomia e alimentação saudável. Fechamos o projeto com uma lista de interessados nos produtos dos extrativismos do Cerrado Sul-mato-grossense:</p> <p>Em Campo Grande: Angí Chocolate. Associação de Profissionais de Gastronomia do MS. Restaurantes Imacai e Grand Cru. Sesc – Serviço Social do Comércio/MS.</p> <p>Em São Paulo: Restaurante Mandioca e Cozinha. Loja Central do Cerrado. Bud Holddig (mercado).</p> <p>Em Natal: Enteral Nutrition.</p> <p>Em Miranda: Querência Pantaneira.</p> <p>Em Goiás: CEDAC - Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado.</p> |
|--|--|--|--|--|

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | <p>- A melhoria da renda familiar. Parcerias para o processo de comércio justo foram importantes. Em agosto de 2018, o Centro de Produção, Pesquisa e Capacitação do Cerrado (Ceppec) e a Rede de Mulheres Produtoras do Cerrado e Pantanal (CerraPan) participaram da Oficina de Negócios Comunitários Sustentáveis que reuniu 22 organizações em Cuiabá, Mato Grosso, com o objetivo de promover a troca de conhecimento entre elas, para potencializar o crescimento dessas iniciativas e sua contribuição socioambiental. Estiveram presentes cooperativas e associações de produtores e extrativistas formadas por indígenas, quilombolas, assentados e famílias pantaneiras. A oficina foi realizada pela Conexsus – Instituto Conexões Sustentáveis, criadora do Desafio Conexsus, no qual colaboram entidades de todo o Brasil, entre elas a Ecoa. Os diálogos sobre preço justo, modelagem de negócios e acesso ao mercado, foram um dos pontos mais importantes para representantes que estão na organização da cadeia produtiva no Assentamento Andalucia e que contam hoje com famílias colaboradoras na coleta, de vários assentamentos no entorno. Hoje o Ceppec tem a melhor capacidade de articulação de mercado nos assentamentos trabalhos. Para atender as demandas, contam com 45 famílias que moram no Assentamento Andalucia, Boa Esperança, Monjolinho, São Manuel e Matos Freire e que fazem coleta de Baru, por exemplo. As ações do projeto ajudaram a fortalecer essa relação, a partir do aprimoramento de representantes no desenvolvimento da cadeia de mercado, beneficiando todas as famílias que tem no extrativismo de frutos nativos uma alternativa complementar de renda.</p> <p>Registro da atividade pela Ecoa http://ecoa.org.br/conexoes-entre-negocios-comunitarios-sustentaveis-oficina-realizada-em-cuiaba-reune-mais-de-20-organizacoes/</p> <p>- Como método de consulta, utilizamos pesquisas de opinião e questionários para saber sobre grau de satisfação, interesse em ampliar a área, se o cercamento haveria atrapalhado a produção do lote, entre outras. O questionário foi aplicado com 45% dos/as proprietários/as de terras em restauração, no início do projeto. O banco de dados, os dados brutos</p> |
|--|--|--|--|--|

| | | | | |
|---|--|-----|--|--|
| | | | | <p>tabulados das entrevistas e análise dos dados estão em anexo (anexos VII, VIII e XV respectivamente). Essas informações nos ajudaram a entender qual a percepção de cada assentado/a sobre a restauração em seu lote, para além das análises técnicas sobre o avanço da recuperação da flora e fauna. Objetivamente, as respostas nos informam sobre como veem a ação restaurativa, sendo os/as protagonistas desta.</p> <p>- Mecanismo de Reclamação. Foi distribuído documento sobre o projeto e mecanismo de ouvidoria a cada um/a dos/as proprietários/as de terra em que o projeto foi desenvolvido, além de terem sido anexados nos espaços das associações comunitárias de produtores dos assentamentos. (Anexo IX)</p> <p>Além do mecanismo de ouvidoria, os monitores do projeto atuaram como interlocutores entre equipe do projeto e beneficiários diretos, permitindo assim que a rede de comunicação estivesse mais alinhada, tanto para resolução de conflitos, quanto para o conhecimento e resolução das reclamações.</p> |
| 6 | Monitoramento e relato dos resultados e impactos do projeto, considerando indicadores do projeto, do CEPF para o Cerrado e indicadores Globais do CEPF | 6.1 | Os resultados e impactos do projeto são monitorados e relatados nos relatórios técnicos do projeto | <p>Entrega de dois relatórios parciais e relatório final, com apontamentos sobre o desenvolvimento do projeto tanto referente aos dados de reflorestamento quanto referente ao fortalecimento da cadeia de valor de frutos do cerrado.</p> <p>Ao final, foi realizado, em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, através da Professora Letícia Couto Garcia, especialista em restauração, orientadora do estagiário da Ecoa, Thiago Miguel, acadêmico de Biologia, um estudo técnico do reflorestamento empreendido pelo projeto. O estudo foi realizado em 2 áreas, visto que a demanda de tempo e recurso para tal, ultrapassava o disponível. Assim, foram selecionadas duas áreas, uma com reflorestamento muito efetivo e a outra com reflorestamento insuficiente, conforme pode ser observado no Anexo XVII, com maior detalhamento.</p> |

Projeto Encontro das Mulheres do Cerrado e Pantanal:

| Produto | | |
|---------|-----------|---------------------------|
| Evento | Descrição | Resultados para o Produto |

| | | |
|--|--|--|
| <p>I Encontro das Mulheres do Cerrado.</p> <p>Dias: 14 a 16 de junho de 2019.</p> <p>Local: na Chácara do CIMI em Luziânia – GO.</p> | <p>Fortalecer a organização política das mulheres do Cerrado, a partir do diálogo auto organizado entre suas resistências e saberes e da mobilização de 110 mulheres dos 10 estados do Cerrado Brasileiro;</p> | <p>O primeiro encontro das mulheres do Cerrado foi uma grande articulação que integrou 118 mulheres cerradeiras de 10 estados brasileiros, Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Minas Gerais. Distrito Federal. Aconteceu em Luziânia – GO, nos dias 14, 15 e 16 de junho de 2019.</p> <p>Ao longo dos três dias de trabalho, o encontro contou com debates em plenária e grupos de trabalho com espaço para dialogar sobre conjuntura política, fortalecimento na luta pelo território e ações diretas promovidas pelas mulheres. Pontos colocados em debate:</p> <p>Dia 14/06:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto das mulheres do Cerrado. - Análise de conjuntura popular. - Carrossel das Experiências da biodiversidade agroecológica e cerradeira das mulheres - Rios do Cerrado – onde as mulheres se encontram? - Lançamento da Marcha das Margaridas <p>Dia 15/06:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resistindo e vivendo, como enfrentar as violências nos nossos territórios? <p>- OFICINAS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Segurança das lideranças. 2) Águas 3) Geração de renda 4) Reforma da previdência: <p>Dia 16/06:</p> <p>Encaminhamentos finais: Trabalho de Grupo.</p> <p>-Somos uma articulação de mulheres do Cerrado?</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que podemos assumir e fortalecer? E a Campanha Nacional em Defesa do Cerrado? - Avaliação do Encontro <p>(Anexo I – Relatório do I Encontro de Mulheres do Cerrado)</p> |
| | <p>Dar visibilidade social às experiências das</p> | <p>As participantes tiveram espaço de fala, compartilhamento de experiências e todo debate foi</p> |

| | | |
|---|--|--|
| | <p>mulheres do Cerrado enquanto protagonistas da resiliência ambiental e política dos povos e do bioma e das suas práticas agroecológicas, a partir da troca da experiência entre elas e da sistematização dos saberes compartilhamento assim como do fortalecimento sociopolítico dessas mulheres para atuarem em espaços em defesa do cerrado;</p> | <p>sistematizado por relatoras. A relatoria integral do encontro será entregue no prazo de 30 dias após o evento. Além desse documento, no encontro redigiu-se e aprovou-se a “Carta do I Encontro Nacional das Mulheres Cerrado”, cujo conteúdo resume os pontos debatidos e defendidos pelas mulheres do Cerrado. Carta em Anexo.</p> <p>(Anexo II – Carta das Mulheres do Cerrado)</p> |
| | <p>Construir solidariedade frente aos desafios enfrentados pelas mulheres nos territórios mediante o empoderamento político das mulheres nas comunidades cerradeiras.</p> | <p>O encontro proporcionou feira de exposição e venda de produtos, grupos de trabalho visando diálogos sobre vivências comuns e trocas de experiência, além de momentos de conversa sobre a Marcha das Margaridas e Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, evidenciando postos de aproximação dos diversos grupos participantes.</p> |
| <p>II Encontro da CerraPan – Mulheres Produtoras do Cerrado e Pantanal.</p> <p>Data: 02 de Julho de 2019.</p> | <p>Promover o encontro de mulheres de 8 grupos, totalizando a participação média de 30 mulheres, organizadas em comunidades e assentamentos do Cerrado e Pantanal</p> | <p>Ocorrido no dia 02 de julho de 2019, o encontro promoveu a renovação e trabalho de fortalecimento da Rede de Mulheres Produtoras do Cerrado e Pantanal (CerraPan) do ponto de vista político e econômico. Reuniu 51 pessoas, dentre representantes de comunidades e grupos organizados, também pesquisadoras/es, e clientes dos produtos. Além de aproximar estes grupos para um diálogo regional, com inserção de outros grupos com quem trabalhamos no território, o evento possibilitou a criação de uma nova agenda para a Rede CerraPan,</p> |

| | | |
|--|---|---|
| <p>Local: em Campo Grande - MS</p> | <p>para discutir a Rede CerraPan;</p> | <p>fortalecendo estes grupos não só no aspecto produtivo, mas também político e conservacionista, formando uma agenda mais ampla, com proposta de ação direta das comunidades em sua agenda prioritária.</p> <p>Havia representatividade de mulheres de assentamentos rurais, de comunidades tradicionais, de aldeias indígenas. Mulheres vinculadas ao movimento de mulheres negras, a universidades, a organizações não – governamentais, outras Redes como a Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneiras e Rede Pantanal, representante de microempresa do setor alimentício e de colônias de pesca.</p> <p>Também homens representantes de grupos organizados e organizações da sociedade civil que atuam na defesa dos direitos das mulheres.</p> <p>Participantes:</p> <p>Comunidades presentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Comunidade de Antônio Maria Coelho- Corumbá/ MS; . Comunidade do Porto da Manga – Corumbá/ MS; . Associação de Pescadores Artesanais de Iscas Vivas de Miranda (APAIM) – Miranda/MS; . Assentamento Bandeirantes (APAB) – Miranda/MS . Assentamento Andalucia – Nioaque/ MS; . Barra do São Lourenço (Renascer) – Corumbá/ MS; . Comunidade Porto Esperança – Corumbá/MS . APA Baía Negra – Ladário/MS . Terra Indígena Terena Aldeia Brejão – Nioaque/MS . Terra Indígena Terena Aldeia Passarinho – Miranda/MS . Comunidade Porto dos Pretos – Itiquira/MT . Comunidade Porto Limão – Porto Limão/ MT . Comunidade Zé Alves – Poconé/ MT <p>Organizações Não-governamentais presentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Instituto Ipedi (Instituto de Pesquisa da Diversidade Intercultural- Miranda/MS . Ecoa – Ecologia e Ação – Campo Grande/MS . Imnegra (Instituto da Mulher Negra do Pantanal) – Corumbá/MS . Instituto Pantanal Sul – Miranda/MS |
|--|---|---|

| | | |
|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> . Núcleo Ser Vir a Vida – Miranda/MS . Instituto Gaia – Cáceres/MT . Associação Xaraiés – Cáceres/MT . IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas – São Paulo/SP . Action Aid – Recife/PE . FCBC (Fundación para la Conservación del Bosque Chiquitano) – Bolivia <p>Organizações Governamentais presentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Pantanal, Corumbá/MS . Secretaria Especial de Cidadania e Direitos Humanos, Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres – Corumbá/MS . Subsecretaria de Políticas Para Mulheres do Estado de Mato Grosso do Sul – Campo Grande/MS . CEPESCA (Conselho Estadual da Pesca), Secretaria Estadual de Meio Ambiente – Cuiabá/MT. <p>Organizações Privadas presentes:</p> <p>Empresa Angí Chocolates – Campo Grande/MS</p> <p>(Anexo VI – Relatório do II Encontro de Mulheres do Cerrado e Pantanal)</p> |
| | <p>Criar agenda política para Rede CerraPan, de modo a fortalecer os grupos de mulheres participantes da Rede;</p> | <p>Rede de Mulheres CerraPan foi consolidada em 2015, através de um projeto financiado pelo MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário, Diretoria de Políticas para Mulheres Rurais, que foi desenvolvido por 2 anos e finalizou com o I Encontro de Mulheres do Cerrado e Pantanal. Desde 2015, a Rede funcionava pelo viés de fomentação do desenvolvimento das cadeias produtivas, mais voltada para boas práticas de manejo, produção e comercialização dos produtos. Aspectos importantes para os grupos envolvidos e que precisavam de atenção para seu desenvolvimento. Com o passar do tempo, sentiu-se a necessidade de ampliar os diálogos dentro da Rede, visto que há muitas problemáticas sendo enfrentadas pelas mulheres em seus territórios, sendo alguns comuns e outras que poderiam ser apoiadas pelos diversos grupos pertencentes e pela Rede de Mulheres diretamente, como incidências políticas junto ao poder executivo, legislativo e judiciário, para</p> |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>resolução de conflitos com grandes empresas estabelecidas no território, ou na luta por direitos básicos, como acesso a água potável.</p> <p>Desta forma, o II Encontro da CeraPan concluiu debates prévios que vinham sendo feitos nas comunidades, através de ações do projeto ECCOS - Projeto ECCOS - Ecorregiões, Conectadas, Conservadas, Sustentáveis, apoiado pela União Europeia, dando forma a nova agenda da Rede:</p> <p>Agenda Política</p> <p>Dividida em 4 sub eixos:</p> <p>1 – Direitos das Mulheres:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Acesso a Políticas Públicas de enfrentamento as violências contra mulheres; . Saúde mental das mulheres . Igualdade entre homens e mulheres no campo, nas florestas e nas águas; . Fortalecimento do trabalho colaborativo entre as mulheres; . Empreendedorismo. . Envolvimento de mulheres jovens nas atividades associativas. <p>2 – Infraestrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Acesso à água potável; . Impactos da mineração – compensação para comunidades impactadas; . Regularização da terra. <p>3 – Direitos trabalhistas</p> <ul style="list-style-type: none"> . Prejuízos pela Reforma da Previdência, principalmente na aposentadoria das mulheres rurais. <p>4 – Incidência no Poder Público</p> <ul style="list-style-type: none"> . Aproximar o poder judiciário (Ministérios Públicos) da realidade das comunidades. <p>Agenda de Produção</p> <p>Dividida em 4 sub eixos:</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>1 – Auto-organização:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Autonomia para busca de apoios financeiros; . Diálogos sobre novos produtos; <p>2 – Questões jurídicas e fiscais:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Tributação sobre os produtos; . Regularização dos produtos e burocracias legislativas; <p>3 – Qualificação:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Precificação dos produtos; . Capacitação para aperfeiçoamento e inovação. <p>4 – Mercado:</p> <ul style="list-style-type: none"> . escoamento da produção – logística; . Articulação para a venda e acesso a novos mercados; <p>Agenda de Conservação</p> <ul style="list-style-type: none"> . Sustentabilidade nas atividades produtivas; . Formação de brigadas com participação de mulheres – prevenção a queimadas . Conservação de polinizadores – programa Oasis nas comunidades. . Denúncia do uso de agrotóxicos. . Acesso a água potável . Restauração Florestal . Mudanças Climáticas . Conservação dos habitats em que as espécies de valor econômico ocorrem <p>Dessa nova forma de pensar a Rede, alguns resultados foram concretizados:</p> <ul style="list-style-type: none"> . A elaboração de documento oficial da CerraPan ao Ministério Público Federal – Corumbá/MS, apoiando a luta das mulheres ribeirinhas da Comunidade de Porto Esperança que, junto com suas famílias, aguardam pela construção da estrada de acesso que viabilizará o deslocamento das/os comunitárias/os ao Porto Morrinho e BR 262. |
|--|--|--|

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>Essa estrada é importante, pois hoje a comunidade só consegue acessar o Porto Morrinho e a cidade de Corumbá por via fluvial, o que gera gastos altos e tempo maior de deslocamento. A necessidade da estrada está relacionada também a facilitação do acesso aos serviços de saúde; a locomoção de profissionais da educação; possibilidade de circulação de um ônibus escolar que leve as/os adolescentes para escolas de nível médio, grau de ensino não disponível na comunidade; a diminuição de custos nos produtos da sociobiodiversidade confeccionados pela Associação de Mulheres, assim como redução dos custos que as famílias têm para acessar a cidade, hoje com um valor médio de 300 reais, considerando os gastos com barcos; de modo que, as impactos dessa construção beneficiarão as mulheres de Porto Esperança e suas famílias.</p> <p>Anexo III – Carta Ofício CerraPan n 02 Estrada Porto Esperança</p> <p>. Aceito ao convite oficial do Conselho Municipal de Saúde de Corumbá para integração da CerraPan a Comissão Intersectorial de Saúde das Mulheres – CISMu, com um assento titular e um assento suplente. A Rede de Mulheres considerou importante essa participação e nomeou titular a Senhora Natalina Silva de Oliveira Mendes, da Comunidade de Porto Esperança, e como suplente a Senhora Maria José Justiniano, da APA Baía Negra.</p> <p>Anexo IV – Carta Convite para integrar o CISMu – Corumbá Anexo V – Carta ofício CerraPan n. 01 CISMu</p> |
| | <p>Propiciar espaços de troca de vivências no território e sobre a luta das mulheres pela sobrevivência;</p> | <p>O II Encontro de Mulheres do Cerrado e Pantanal começou na parte da manhã do dia 02/07, período em que ocorreram debates com o pano de fundo da troca de experiências e luta das mulheres no território.</p> <p>→ 1º momento: Apresentação dos grupos de mulheres participantes</p> <p>O encontro começou com as boas-vindas e em seguida, fala de representantes de cada comunidade e grupo presente. Com o objetivo de aproximar mais</p> |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>as integrantes da CerraPan, sobretudo das novas integrantes, convidadas a participar, cada participante contou, em linhas gerais, a história de permanência e ocupação no território, bem como da organização social e do extrativismo sustentável desenvolvido por cada grupo.</p> <p>Durante ações do projeto ECCOS, identificamos a formação de novos grupos produtivos a quem o projeto apoiou diretamente na consolidação de cozinhas comunitárias (compra de equipamentos), como é o caso da APA Baía Negra, Porto Esperança e Barra do São Lourenço/Serra do Amolar.</p> <p>Visando impulsionar o trabalho já desenvolvido por elas, com frutos nativos e produção de mel, os equipamentos foram adquiridos para apoio direto ao trabalho coletivo de produção. APA Baía Negra com a Laranjinha-de-Pacu e o Jaracatiá e Barra do São Lourenço com a Laranjinha-de Pacu e o mel. No caso de Porto Esperança, apoio para trabalho com a Laranjinha-de Pacu e Acuri, atividades alternativas para mulheres ribeirinhas que são isqueiras, pescadoras e, no caso da Barra do São Lourenço e APA Baía Negra, também produtoras de artesanato com aguapé.</p> <p>Esses novos grupos, convidados a integrar a Rede CerraPan, tiveram oportunidade de conhecer os demais já integrantes, se aproximarem para dar continuidade a um diálogo iniciado ainda em 2019, através de ações do projeto ECCOS.</p> <p>→ 2º momento: Roda de conversa sobre território e rede</p> <p>O debate foi iniciado com uma roda de conversa que teve como objetivo a apresentação dos territórios do Pantanal e Cerrado por organizações que desenvolvem seus trabalhos e pesquisas diretamente nestes.</p> <p>O Cerrado foi apresentado pela Professora Dra. Ieda Maria Bortolotto, Bióloga, que atua nas áreas de Ecologia, conservação e uso dos recursos vegetais, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Departamento de Biologia, coordenadora do Programa de Extensão da UFMS "Valorização de Plantas Alimentícias do Pantanal e Cerrado".</p> |
|--|--|--|

| | |
|--|---|
| | <p>O Pantanal foi apresentado pelo Ms. André Luiz Siqueira, Biólogo, atualmente Diretor- Presidente da Ecoa - Ecologia e Ação, com atuação principalmente nos seguintes temas: direito ao uso da terra, desenvolvimento integral de comunidades e conservação da biodiversidade no Pantanal.</p> <p>Já o debate sobre atuação em rede e histórico da Rede CerraPan, foi feito por Nathalia Eberhardt Ziolkowski, Socióloga, Mestre em História, técnica - pesquisadora da Ecoa – Ecologia e Ação, que acompanha a Rede CerraPan desde o trabalho que impulsionou sua criação.</p> <p>→ 3º momento: Roda de conversa sobre produção e comercialização: geração de renda por elas</p> <p>O terceiro diálogo foi feito por representantes de grupos produtivos dedicados ao extrativismo do Baru (CEPPEC – representado por Rosana Claudina da Costa Sampaio, atual Presidenta da associação); da Bocaiuva (Comunidade de Antonio Maria Coelho, representada por Edeltrudes Correa de Oliveira, integrante da Diretoria da Associação e responsável pelo Centro de Produção da Bocaiuva); da Laranjinha -de-Pacu (Comunidade do Porto da Manga, representada por Mara Pinto, da diretoria da Associação de Mulheres Extrativistas do Porto da Manga), do mel (Assentamento Bandeirantes, representado por Aparecida Krawieck, Anizete Krawieck e Sonia Pires, representantes da diretoria da APAB) e do aguapé, espécie vegetal utilizada na confecção de artesanato (Comunidade Barra do São Lourenço, representada por Catarina Ramos da Silva, também conhecida como Catarina Guató). Junto deste debate, também teve espaço de fala Beatriz Branco, pequena – empresária e proprietária da empresa Angí-Chocolate, uma empresa de produção artesanal que tem por missão valorizar o produtor local. Hoje a Angí Chocolates absorve parte da produção de bocaiuva e laranjinha-de-pacu de comunidades da CerraPan.</p> <p>Durante esse momento de discussão, as/os participantes do encontro puderam provar o picolé de Bocaiuva, feito pela empresa Dale Sorvetes, de Mato Grosso do Sul, cuja matéria prima é comprada do Centro de Processamento da Bocaiuva, na Comunidade de Antônio Maria Coelho. Também fizeram a prova do chocolate produzido na Angí</p> |
|--|---|

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>Chocolates, com Baru e Bocaiuva, produtos também adquiridos de comunidades no Mato Grosso do Sul, sendo a Bocaiuva oriunda também do Centro de Processamento da Bocaiuva, na Comunidade de Antônio Maria Coelho.</p> <p>→ 4º momento: Apresentação do I Encontro de Mulheres do Cerrado (Luziânia-GO)</p> <p>Através do apoio financiado pelo CEPF Critical Ecosystem Partnership Fund)/ IEB (Instituto Internacional de Educação do Brasil), para construção da agenda de gênero e meio ambiente no Brasil, contamos com a vinda de Jessica Barbosa, técnica – pesquisadora da ONG Action Aid, cede de Recife. A Action Aid foi uma das organizações responsáveis pelo I Encontro de Mulheres do Cerrado, realizado em Luziânia – GO, nos dias 14, 15 e 16 de junho de 2019. Contou com a participação de 118 mulheres cerradeiras de 10 estados brasileiros, Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Minas Gerais. Distrito Federal.</p> <p>O encontro proporcionou feira de exposição e venda de produtos, grupos de trabalho visando diálogos sobre vivências comuns e trocas de experiência, além de momentos de conversa sobre a Marcha das Margaridas e Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, evidenciando pontos de aproximação dos diversos grupos participantes.</p> <p>Além disso, no encontro redigiu-se e aprovou-se a “Carta do I Encontro Nacional das Mulheres Cerrado”, cujo conteúdo resume os pontos debatidos e defendidos pelas mulheres do Cerrado. Para acessar a carta: http://semcerrado.org.br/povos_doc_errado/carta-do-i-encontro-nacional-das-mulheres-cerrado/</p> <p>No II Encontro da CerraPan os pontos principais do I Encontro de Mulheres do Cerrado foram apresentados por Jéssica, além da leitura da carta, com objetivo de dar visibilidade as construções e necessidades apontadas pelas mulheres no documento.</p> <p>No período da tarde aconteceu o que integramos como 5º momento: Plenária da CerraPan, voltada as</p> |
|--|--|--|

| | | |
|--|---|--|
| | | <p>mulheres representantes das comunidades integrantes e em integração na Rede e outras interessadas a somarem-se na proposta da Rede Produtoras do Cerrado e Pantanal.</p> |
| | <p>Definir estratégias de funcionamento da Rede CerraPan.</p> | <p>Dentre um dos pontos discutidos na Plenária da CerraPan, estava o formato de funcionamento, tendo em vista a inserção de novos grupos e o aumento das agendas prioritárias.</p> <p>Desta forma, definiu-se um novo formato para a Rede, com objetivo de melhor operacionalizar as demandas e a comunicação desta com as demais integrantes nas comunidades, pois nem todas tem acesso ao telefone ou internet, para acompanhamento direto.</p> <p>- Estrutura organizativa interna</p> <p>Ficou definido que a organização interna deve assumir novo formato, com pessoas responsáveis por acompanhar o desenvolvimento da agenda geral da CerraPan (Coordenação Geral), pessoas referência em suas comunidades para promover a integração entre as demais mulheres das comunidades e a agenda da Rede CerraPan (Coordenação Colegiada) e a Secretaria Executiva, responsável por encaminhamentos técnicos, que fica de responsabilidade da Ecoa, que dispõe de estrutura para tal função.</p> <p>Coordenação Geral:</p> <p>. Indicada pelas participantes a ter uma representante de cada região:</p> <p>Regional Corumbá (Pantanal): Natalina Silva de Oliveira Mendes – Comunidade do Porto Esperança, Associação de Mulheres Ribeirinhas do Porto Esperança.</p> <p>Regional Miranda (Transição Cerrado-Pantanal): Aparecida Krawieck – Assentamento Bandeirantes, Associação de Produtores do Assentamento Bandeirantes (APAB).</p> <p>Regional Nioaque (Cerrado): Rosana Claudina da Costa Sampaio – Assentamento Andalucia, Centro</p> |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>de produção, pesquisa e capacitação do Cerrado (CEPPEC).</p> <p>Coordenação Colegiada</p> <ul style="list-style-type: none"> . 1 representante de cada comunidade . Associação de Moradores da Comunidade de Antônio Maria Coelho – representada por Edeltrudes Correa de Oliveira. . Associação de Mulheres Extrativista da Comunidade de Porto da Manga- representação em aberto, para ser discutida no grupo. . Associação de Pescadores Artesanais de Iscas Vivas de Miranda (APAIM) – representada por Valeska dos Santos. . Associação de Produtores do Assentamento Andalucia (APAB) – representada por Aparecida Krawieck. . Centro de produção, pesquisa e capacitação do Cerrado (CEPPEC) - Assentamento Andalucia – representado por Rosana Claudina da Costa Sampaio. . Associação de Mulheres Artesãs do São Lourenço (Renascer) – representada por Catarina Guató (à confirmar) . Associação de Mulheres Ribeirinhas do Porto Esperança – representada por Natalina Silva de Oliveira Mendes. . Associação de Mulheres Produtora da APA Baía Negra – (representação em aberto, a confirmar após debate na comunidade). <p>Secretaria executiva</p> <ul style="list-style-type: none"> . Ecoa – Ecologia e Ação, representada por Nathalia Eberhardt Ziolkowski. <p>(Anexo VI – Relatório do II Encontro da Rede de Mulheres do Cerrado e Pantanal)</p> |
|--|--|---|

| | | |
|---|--|---|
| <p>Plenária das Mulheres no Dia Nacional do Cerrado – Tenda Dona Dijé (IX Encontro e Feira dos Povos do Cerrado)</p> <p>Dias: 12 e 13 de setembro de 2019.</p> <p>Local: em Brasília – DF</p> | <p>Em comemoração ao dia do Cerrado, a Rede Cerrado promoverá encontro com debates e espaços de troca entre cerradeiras e cerradeiros.</p> <p>Propor um espaço/mesa de debate sobre as mulheres no Cerrado</p> | <p>A plenária na Tenda durante o IX Encontro e Feira dos Povos do Cerrado aconteceu na manhã do dia 13 de setembro de 2019 e reuniu 62 pessoas, e teve como objetivo central promover o fortalecimento e dar visibilidade às experiências, saberes e desafios vivenciados pelas mulheres do Cerrado, a partir da troca e diálogo com as mulheres das comunidades do Bioma.</p> <p>A proposta, portanto, visou o intercâmbio de mulheres que trouxeram os relatos de seus modos de vida no território e dos desafios que estas enfrentam em virtude dos processos de devastação e especulação dos bens comuns do Cerrado.</p> <p>A moderação da Oficina ficou por conta da Profa. Noemi Porro, da Universidade Federal do Pará. Esta apresentou a seguinte dinâmica do evento:</p> <p>1º momento: a partir do relato de 5 mulheres e notórias lideranças na luta e resistência das mulheres indígenas, negras e sertanejas, estas mostraram algumas iniciativas de mulheres na conservação do Cerrado, na articulação com outras mulheres e na luta pelo território. A ideia é enfatizar as semelhanças e especificidades de cada processo;</p> <p>2º momento: debate sobre outras iniciativas, tendo a oportunidade de evidenciar outros casos, sempre também enfatizando suas semelhanças e especificidades. Apresentaram seus relatos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Célia Xacriabá da Articulação dos Povo Indígenas do Brasil (APIB); 2. Maria do Socorro Teixeira Lima (Dona Socorro) do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) e Rede Cerrado; 3. Edeltrudes Correia de Oliveira (Edel), da Cerrapan e Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneiras; 4. Rosana Cláudia Sampaio (Preta), do Centro de Produção, Pesquisa e Capacitação do Cerrado (Ceppec); 5. Elizabete Cardoso (Bete), do CTA-ZM e GT-Mulheres/ANA. <p>3º momento: discutiu-se algumas propostas a serem encaminhadas à Rede Cerrado, bem como exposição das ideias a partir de ilustrações interativas (moderação ilustrada).</p> <p>Como resultado da discussão, a indicação de que o espaço (Rede Cerrado) garanta e demarque o protagonismo das mulheres do Cerrado na</p> |
|---|--|---|

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>conservação do Bioma, e as contradições existentes em torno da busca de manutenção de seus modos de vida tendo em vista a devastação do território. No dia 12/09, ao participarem da audiência pública no Congresso Nacional em homenagem ao Dia Nacional em Defesa do Cerrado, as mulheres do Cerrado e Pantanal se reuniram com a Deputada Federal Talíria Petrone, Presidenta da Frente Parlamentar Feminista Antirracista da Câmara dos Deputados. Nessa conversa, elas tiveram a oportunidade de expor suas diversidades e a importância de um diálogo fortalecido do movimento de mulheres para apoio às suas resistências. A Deputada se colocou à disposição das mulheres do Cerrado, para receber informes e denúncias das mulheres e deixou seu gabinete também à disposição para pautar os temas pertinentes as mulheres do Cerrado em sua luta pela conservação do Bioma e pelos direitos humanos das mulheres.</p> <p>Como produto final do projeto, a produção de um informe nacional, com apresentação e encaminhamentos dos 3 eventos financiados pelo CEP/IEB, além de texto de apresentação e texto de conclusão, este último escrito por representante da Articulação Nacional de Agroecologia – Grupo de Trabalho Gênero.</p> <p>Anexo VIII – Relatório Tenda Dona Dijé no Encontro e Feira dos Povos do Cerrado</p> <p>Anexo IX – Relatoria Gráfica da Tenda Dona Dijé</p> <p>Anexo XVII, XVIII e XVIII - A – Produto Final do projeto: Informe Tecendo a Rede de resistência das Mulheres no Cerrado e Pantanal: Informe Nacional da articulação entre mulheres dialogando sobre gênero, conservação ambiental e modos de vida.</p> |
|--|--|--|

7. Descreva e apresente as principais ferramentas e/ou produtos que resultaram desse projeto ou contribuíram para os resultados:

Projeto Corredor Miranda-Bodoquena: preenchendo lacunas socioambientais:

A grande inovação do projeto foi estabelecer o reflorestamento de forma participativa como uma ferramenta consolidada de conservação da natureza. O desenvolvimento da ferramenta utilizada no monitoramento permitiu que assentados locais conseguissem avaliar o grau do reflorestamento tendo a autonomia para avaliar o desenvolvimento do programa. Embora ainda existam vários desafios a serem superados (como a classificação pelos assentados da qualidade

do reflorestamento, a utilização de *smatphones*), hoje, podemos dizer que o programa conta com um enorme apoio local.

Projeto Encontro das Mulheres do Cerrado e Pantanal:

Rede de contatos – a construção dos eventos nacionais articulou muitas mulheres de comunidades tradicionais, pesquisadoras, e mulheres que desenvolvem trabalhos voltados ao tema em organizações da sociedade civil e do poder público. Com isso, temos um registro de 227 nomes e contatos de pessoas que, principalmente, participaram das atividades. (Anexo VII Lista de Lista de contato debatendo gênero e meio ambiente e Anexo XI Lista de pesquisadoras contatadas para os eventos.)

Carta das Mulheres do Cerrado – este produto foi desenvolvido durante o I Encontro de Mulheres do Cerrado, depois das trocas de experiências, a carta foi construída e aprovada em plenária. Um documento nacional que expressa a diversidade das mulheres do cerrado, suas lutas e a condição em que vivem nos tempos de hoje. (Anexo II)

. Campanha Nacional em Defesa do Cerrado - uma luta que começa de anos pela defesa do Cerrado e que tem a Campanha como lugar de juntar as águas para fazer uma correnteza maior em 2016. A Campanha surge de riachinho em riachinho, com 50 organizações que compõe a Campanha com objetivo de alertar a sociedade para o processo acelerado de devastação do Cerrado brasileiro. O processo de gestação pensa os instrumentos para comunicar essa ideia, com o tema “Cerrado, berço das águas” - “Sem Cerrado, Sem Água e Sem Vida”. Despertar a consciência e reflexão a respeito do Cerrado e das águas do Brasil. As linhas prioritárias discutidas: fortalecimento da luta pela terra e os territórios defendidos e conquistados; defesa da produção de biodiversidade no Cerrado; defesa das águas de ação As linhas de ações: luta, comunicação, intercâmbios de experiências; construção da rede internacional dos povos do cerrado e das savanas A Campanha está em constante construção e vai surgindo conforme as demandas, para que o Cerrado seja conhecido e reconhecido a níveis nacionais e internacionais. Durante os eventos, ela foi ressaltada, confluindo para pensar os pontos de convergência na defesa do Cerrado pelos territórios. No Dia do Cerrado, durante seminário de abertura do XI Encontro e Feira dos Povos do Cerrado, mais de meio milhão de assinaturas da petição em defesa do bioma são entregues ao Congresso Nacional. Após a entrega da petição, o trabalho da campanha continua, com objetivo de monitorar e pressionando os parlamentares e a Câmara dos Deputados para aprovação da PEC que garante ao Cerrado e a Caatinga o título de Patrimônios Nacionais.

. Produção de folder de divulgação do Extrativismo Sustentável da Rede de Mulheres Produtoras do Cerrado e Pantanal – o folder da CerraPan foi um produto vinculado a evento do II Encontro da CerraPan – Mulheres Produtoras do Cerrado e Pantanal. Um material de utilidade nas vendas dos produtos, foi solicitado pelas mulheres participantes da Rede com objetivo que houvesse um material para distribuição, com seus contatos e informações sobre os frutos e matérias primas com os quais desenvolvem seus produtos. Foram produzidos 6 mil folders que serão distribuídos por elas nos locais de venda e divulgação. (Anexo XII – Folder CerraPan)

. Informe Nacional de Gênero e Meio Ambiente – o Informe intitulado: “Tecendo a rede de resistência das mulheres no Cerrado e Pantanal: Informe Nacional da articulação entre mulheres dialogando sobre gênero, conservação ambiental e modos de vida” é o produto final do projeto, um documento que alicerça as discussões, traz informações sobre o que foram os eventos e como se definiram na agenda nacional, com um texto de abertura de Joluzia Batista representante da

Sociedade Civil (ONG Cfêmea) na Frente Parlamentar Feminista Antirracista fechamento da Elizabeth Cardoso, Coordenadora do GT Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia, apontando as questões sobre as quais precisamos nos debruçar. O informe foi disponibilizado online, nas páginas institucionais da Ecoa e de parceiros e no boletim informativo da Ecoa, e seus exemplares impressos distribuídos entre os contatos das organizações e mulheres que participaram do projeto e para organizações parceiras e que podem vir a estabelecer parcerias na articulação dessa agenda.

PARTE III: LIÇÕES, SUSTENTABILIDADE, SALVAGUARDAS, FINANCIAMENTO E COMUNICAÇÃO

Lições Aprendidas

8. Descreva as lições aprendidas durante a concepção e execução do projeto, assim como as informações relacionadas com o desenvolvimento organizacional e capacitação.

Projeto Corredor Miranda-Bodoquena: preenchendo lacunas socioambientais:

Considere as lições que proporcionaram as seguintes informações:

- Processo de Concepção do Projeto (Aspectos da concepção do projeto que contribuíram para o seu sucesso /falhas).
- Execução do Projeto (aspectos da execução do projeto que contribuíram para o seu sucesso/falhas).
- Descreva quaisquer outras lições aprendidas pertinentes para a conservação comunitária.

Quando trabalhamos com tecnologia é importante entender que existe um risco sobre o que pensamos no laboratório não ser aplicado na prática. Nesse sentido, quando focamos nossos esforços na parceria com o google para desenvolvimento do aplicativo de mapeamento dos frutos, vimos apenas alguns meses depois que não funcionava. É importante considerar esse tipo de risco em projetos futuros.

Outro ponto importante é que o trabalho em locais mais isolados sempre traz gastos não esperados. Por exemplo, quando fomos trazer maquinário para arrumar os açudes que não estavam funcionando, o preço cobrado pela hora ultrapassa várias vezes as expectativas e orçamento.

Projeto Encontro das Mulheres do Cerrado e Pantanal:

A concepção do projeto contou com a colaboração de técnicas-pesquisadoras, especialistas em direitos humanos das mulheres, vinculadas a Ecoa – Ecologia e Ação e a Action Aid Brasil. Além de outros membros das organizações e da equipe do IEB, dentro do contexto de apoio para articulação de mulheres no Bioma do Cerrado Brasileiro e no Pantanal, assentadas de projetos de reforma agrária e de comunidades tradicionais, no fortalecimento de sua organização política, na luta pelo território e outros desafios enfrentados. Foi um processo de sucesso, pois envolvendo estas organizações, foi possível desenvolver o trabalho de maior abrangência nos territórios. Cada organização possui uma forma de atuação que são aplicadas em ecossistemas diferentes, em diferentes regiões do país, isso fez com que a iniciativa abarcasse uma ampla diversidade de mulheres, o que fez cumprir o propósito de troca de experiências para fortalecimento de cada grupo/comunidade.

Na execução dos eventos, contamos com apoio de mulheres organizadas em seus territórios para mobilização e para a realização em si das atividades dos 3 eventos, como o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu do Maranhão, Pará, Piauí e Tocantins (MQCB), FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional, que atua hoje em seis estados brasileiros e tem sua sede nacional no Rio de Janeiro, o CEPPEC- Centro de Produção Pesquisa e Capacitação do Cerrado, uma organização composta por agricultoras/es familiares do Assentamento Andalucia, Nioaque, Mato Grosso do Sul.

Anexo XIII- Programação I Encontro das Mulheres do Cerrado

Anexo XIV – Programação do II Encontro de Mulheres do Cerrado

Anexo XV – Programação da Tenda Dona Dijé – IX Encontro e Feira dos Povos do Cerrado

Sustentabilidade / Replicação

9. Faça um resumo dos êxitos ou desafios para garantir a sustentação ou replicação do projeto, incluindo quaisquer atividades não planejadas que podem resultar em aumento da sustentabilidade ou replicação.

Projeto Corredor Miranda-Bodoquena: preenchendo lacunas socioambientais:

Na articulação da cadeia produtiva do extrativismo local, o projeto teve vários êxitos que garantirão a sustentabilidade da iniciativa promovida pelo projeto. Atividades de diálogo (oficinas), proporcionaram a mobilização de famílias, em diferentes assentamentos, para a coleta sustentável de frutos nativos. Essas famílias têm como ponto de referência o CEPPEC, no assentamento Andalucia, que mantém a articulação, para além do projeto, para atender ao mercado de consumo do Barú. As articulações feitas durante o projeto e oficinas, garantiram reaproximação das famílias assentadas com o centro de processamento, o que viabiliza a continuidade das negociações após o término do projeto. Negociações estas ligadas ao desenvolvimento da cadeia do extrativismo sustentável do Barú.

Outro êxito não planejado, foi a ação de intercâmbio promovida pela Universidade Católica Dom Bosco, o Programa de Mestrado Internacional Erasmus Mundus Joint Master Degree in Sustainable Territorial Development (STEDE EMJMD), CEPPEC, Sebrae/MS, com apoio e participação da ECOA. A atividade de visitação de cerca de 30 estudantes de mestrado dos 5 continentes, além de professores da Itália e do Brasil, promoveu um encontro numa abordagem integrada das dimensões social, econômica e ambiental. Nesse encontro, houve visitação no assentamento Andalucia, incluindo áreas em processo de restauração. Além de um almoço oferecido pelos/as assentados/as, com culinária local, a base da produção do assentamento, como hortifrutis e produtos do extrativismos não-madeireiro, em especial o barú, promovendo e divulgando a cadeia produtiva local, além do turismo de base comunitária sendo retomado pelos/as assentados/as. (Relatório da atividade Intercâmbio Erasmus Mundi, cedido pelo Sebrae, Anexo X)

Sobre a restauração das áreas, a parceria com a Universidade Federal e a nota técnica emitida pela professora Alexandra Penedo atestou que a restauração passiva tem evoluído bem nas áreas, o que verificamos também a partir do monitoramento.

O êxito no projeto na questão da participação social no monitoramento da restauração foi bastante satisfatório. Ao final tivemos quase 500 informações coletadas por monitores locais sobre o processo de reflorestamento que apontam data, local, classificação acompanhado de fotos da região. A tabulação dos dados mostrou a evolução das áreas e das correções feitas ao longo do projeto (Figura 1 e 2). O processo de desenvolvimento da ferramenta e a sua aplicação localmente demandou um grande tempo, pois necessitou constantes modificações (p.ex. figures que não correspondiam, ou perguntas que não estavam bem adequadas). A sinergia com outro projeto desenvolvido pela ECOA, Projeto ECCOS, *“Conservación, uso sostenible y buen gobierno de la biodiversidad en cuatro biomas vulnerables en el centro de América del Sur”* (que visa apoiar modos de vida sustentáveis no Pantanal e Cerrado), com apoio financeiro da União Européia, possibilitou ampliar os diálogos de articulação da cadeia produtiva, aproximando comunidades extrativistas do Pantanal brasileiro (Cidade de Corumbá) e boliviano (Cidade de Roboré). Esse encontro ocorreu durante oficinas realizadas por este projeto, em que boas práticas de manejo sustentável e construção de redes de apoio para comercialização começaram a ser rearticuladas. Na Bolívia, o extrativismo do Baru, conhecido como Almendra Chiquitana, também tem bom nível de desenvolvimento, de modo que outros intercâmbios estão previstos para este ano, com objetivo de aprimoramento da cadeia produtiva e da rede de apoio para manejo e processamento.

Projeto Encontro das Mulheres do Cerrado e Pantanal:

A articulação dos grupos de mulheres que trabalham na produção sustentável em seus territórios, propiciou trocas importantes entre os grupos, durante os eventos, tendo como pontos fortes as formas de organização local (associativismo e cooperativismo) e boas experiências de desenvolvimento a partir destas. Melhoramento de rótulos dos produtos e acesso a mercados, também foram assuntos bastante levantados. Essas trocas favoreceram principalmente grupos em crescimento e que tentam se estabelecer, dentro das normas e exigências de produção, mas encontram dificuldades e burocracias. Alguns grupos de mulheres, que produzem e fazem vendas de maneira mais artesanal e direto com comprador, para se estabelecerem em mercado maiores, precisam emitir nota fiscal, alguns mercados exigem rótulos com valores nutricionais, é preciso autorização da vigilância sanitária, esses são alguns aspectos que causam entraves na produção, quando não se sabe os caminhos para resolvê-los. De modo que, o intercâmbio entre mulheres produtoras teve um grande êxito.

O projeto também foi exitoso na grande adesão de mulheres. Pelo Cerrado e Pantanal, há muitos grupos organizados, na luta política por seus territórios, na geração de renda, pela soberania alimentar, e as mulheres estão cada vez mais a frente desses processos, e integrando os debates públicos e coletivos. Os três eventos superaram o público esperado e os debates foram bem estabelecidos entre as participantes. O desafio é manter essa articulação, com grupos tão diversos, em territórios distantes e que recebem pouco apoio para promoção de sua articulação política. Em cada região, os meios de comunicação como internet e telefone, contribuem para que as mulheres estejam em contato e diálogos mais constantes. As organizações da sociedade civil têm tido o papel de auxiliar nessa mobilização e criar o elo entre diferentes articulações, a manutenção desse trabalho também é um desafio atualmente, pois há pouco incentivo financeiro. A alternativa sempre tem sido incentivar o empoderamento que tem essas mulheres, para não criar relações de dependência com apoio de projetos e recurso e vislumbrarem outras possibilidades, inclusive de auto-gestão.

Ficou colocado como desafio e sugestão, durante o IX Encontro e Feira dos Povos do Cerrado, Tenda Dona Dijé, a criação de um grupo de trabalho, na Rede Cerrado, para auto-organização das mulheres. E que a Rede Cerrado possa estabelecer a articulação com outras redes de mulheres (p. ex., rede da Amazônia e outros biomas, bem como a rede de agroecologia). Outro desafio apontado para as mulheres, é fazer o debate de gênero envolvendo também os homens. É importante manter as reuniões de mulheres em cada organização/entidade/comunidade, e depois abrir para os homens (as mulheres se fortalecendo primeiramente, para depois debater com os homens).

Salvaguardas

10. Se não estiver listado como um componente separado do projeto e descrito acima, resuma a implementação de qualquer medida requerida relacionada às salvaguardas sociais ou ambientais que o seu projeto possa ter estimulado.

Projeto Corredor Miranda-Bodoquena: preenchendo lacunas socioambientais:

Descrito acima, tabela de componentes.

Projeto Encontro das Mulheres do Cerrado e Pantanal:

Elaboramos o mecanismo de ouvidoria deste Adendo e o apresentamos e disponibilizamos em todos os eventos realizados.

Financiamento adicional

11. Forneça detalhes sobre qualquer financiamento adicional que apoiou este projeto e qualquer financiamento garantido para o projeto, organização ou região, como resultado do investimento do CEPF

- a. Total do financiamento adicional (US\$): 35.341,07 reais
- b. **Tipo de Financiamento** - Forneça um detalhamento do financiamento adicional (financiamento de contrapartida e em espécie) por fonte, categorizando cada contribuição em uma das seguintes categorias:

| Doador | Tipo de Financiamento* | Valor | Observações |
|--|------------------------|-----------------|---|
| União Europeia (Projeto Corredor Miranda-Bodoquena: preenchendo lacunas socioambientais) | A | 22.670,02 reais | Ações sinérgicas entre projeto ECCOS e Corredor Miranda - Bodoquena: Preenchendo lacunas socioambientais, que possibilitou a ampliação das atividades deste último. |
| União Europeia (Projeto | A | 12.671,05 reais | Ação sinérgica de promoção do II Encontro |

| | | | |
|---|--|--|---|
| <u>Encontro das Mulheres do Cerrado e Pantanal)</u> | | | de Mulheres Produtoras do Cerrado e Pantanal. |
| | | | |

*Categorize o tipo de financiamento como:

A Projeto Co-Financiado (outros doadores ou sua organização contribuiu para os custos diretos deste projeto)

B Alavancagem do Beneficiário e Organizações Parceiras (outros doadores fizeram contribuições para sua organização ou organização parceira como resultado direto dos êxitos deste projeto financiado pelo CEPF)

C Alavancagem Regional/Portfólio (outros doadores fazem grandes investimentos na região, devido ao investimento CEPF ou êxitos relacionados a este projeto)

Comentários/Recomendações Adicionais

12. Teria recomendações ou observações a compartilhar sobre o seu projeto ou sobre o CEPF? Utilize este espaço abaixo.

Projeto Corredor Miranda-Bodoquena: preenchendo lacunas socioambientais

Observamos que a demora no repasse do recurso, devido a acerto de questões documentais exigidas ao projeto e organização proponente, inviabilizou o cronograma inicial. Algumas ações começaram tardiamente, após liberação do recurso e, em seguida, estabeleceu-se a temporada de chuvas, por isso foi preciso atrasar as atividades previstas no início do projeto, como a correção de açudes, visto que as estradas do assentamento Andalucia e Boa Esperança sofrem ampla degradação com a intensidade da água.

Ressaltamos que a equipe IEB, por outro lado, esteve a disposição para elucidar tais questões e se mostrou tolerante quanto às dificuldades enfrentadas para reestabelecer o cronograma, devido ao atraso no repasse do recurso.

Projeto Encontro das Mulheres do Cerrado e Pantanal

Não.

Comunicação

13. Compartilhe links de materiais de comunicação produzidos durante o projeto ou figuras dos materiais impresso. Utilize este espaço para fornecer links de qualquer material de comunicação.

Anexo XVI Relatório de Comunicação Hotspot Cerrado

Anexo XVI Relatório de Comunicação Projeto Encontro das Mulheres do Cerrado e Pantanal

PART IV: IMPACTO NO PORTFÓLIO E NÍVEL GLOBAL

O CEPF requer que cada um dos beneficiários apresente no final do projeto um relatório sobre os impactos obtidos. O objetivo desse relatório é coletar dados que contribuam para o portfólio do CEPF e indicadores globais. O CEPF agregará os seus dados com os dados de outros beneficiários, para determinar o impacto geral do investimento do CEPF. Os resultados agregados do CEPF serão incluídos em nosso relatório anual e outros materiais de comunicação.

Certifique-se de que as informações fornecidas se relacionem a toda a duração do projeto, desde a data de início até a data final do projeto.

Contribuição para os Indicadores de Portfólio

14. Se o CEPF atribuiu um ou mais Indicadores de Portfólio ao seu projeto durante a fase de preparação de toda a proposta, liste-os abaixo e relate as contribuições do projeto para com eles.

Projeto Corredor Miranda-Bodoquena: preenchendo lacunas socioambientais:

| Indicador (resultados) | Narrativa |
|--|--|
| Pelo menos dez mercados e cadeias produtivas para produtos florestais não-madeireiros coletados de forma sustentável desenvolvidas ou fortalecidas, impactando positivamente mulheres e jovens, em especial. | Fortalecimento direto do CEPPEC - Centro de produção, pesquisa e capacitação do Cerrado (MS), onde funciona a central de processamento e venda do Baru, localizado no Assentamento Andalucia, onde o projeto foi desenvolvido. Mais de 50% do público envolvido nas ações do projeto são mulheres. |
| Inovações sobre sementes, mudas e plantio que resultem em maior eficiência e menor custo nas atividades de restauração ecológica demonstradas em pelo menos dez locais, especialmente em Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais (RLs). | O projeto fomentou a produção de mudas no assentamento Bandeirantes (Miranda/MS). Por não haver um viveiro de mudas, a produção foi em pequena escala, mas desta foram produzidas 100 mudas, 50 mudas de Guavira e 50 mudas de Jatobá de baru para adensamento da espécie nos assentamentos envolvidos no projeto (Assentamento Andalucia e Boa Esperança - Nioaque; Assentamento Bandeirantes - Miranda). |
| Capacidade de produção e habilidades de gestão de 20 empreendimentos de base comunitária que trabalham com cadeias produtivas de restauração ecológica fortalecidas. | Fortalecimento direto do CEPPEC - Centro de produção, pesquisa e capacitação do Cerrado (MS) através de atividade sobre boas práticas de manejo da espécie e frutos, ministrada para famílias colaboradoras que abastecem o centro de processamento com a coleta de frutos no território. A mesma oficina foi ministrada em Miranda, no Assentamento Bandeirantes, fortalecendo também a |

| | |
|--|--|
| | capacidade produtiva da APAB - Associação de Produtores do Assentamento Bandeirantes. |
| Pelo menos 500.000 hectares de paisagens produtivas com melhoria na gestão, visando a conservação da biodiversidade ou uso sustentável, dentro dos corredores prioritários para investimentos do CEPF. | 22,95ha em restauração no corredor Miranda - Bodoquena, visando a conservação e restabelecimento da mata nativa e recuperação de nascentes, além do plantio de mudas nativas de frutos utilizados como matéria prima para o extrativismo sustentável, como o Baru. |
| Pelo menos 60 comunidades locais e indígenas habilitadas e diretamente beneficiadas para ações de uso sustentável dos recursos e/ou restauração da conectividade ecológica, na escala da paisagem. | 3 Projetos de Assentamento da Reforma Agrária, com 15 proprietários/as envolvidos em ação de restauração, com formação para manejo sustentável de espécies. |

Projeto Encontro das Mulheres do Cerrado e Pantanal

| Indicador (resultados) | Narrativa |
|---|--|
| Pelo menos 20 publicações (livros, manuais, relatórios técnicos, sites, etc.) ou ações de sensibilização (spots de radiodifusão, campanhas públicas de largo alcance midiático) sobre a biodiversidade do Cerrado, os serviços ecossistêmicos, as áreas protegidas, a restauração, as práticas sustentáveis, a resiliência climática e a participação da sociedade civil disseminadas | Publicação de uma Revista em formato de Informe - Tecendo a Rede de Resistência das Mulheres do Cerrado e Pantanal - Informe Nacional da articulação entre mulheres dialogando sobre gênero, conservação ambiental e modos de vida, com 22 páginas, registro de ISBN (International Standard Book Number/ Padrão Internacional de Numeração de Livro) para as versões on line e impressa. A publicação trata da biodiversidade do Cerrado e modos de vida pela perspectiva de mulheres que são dos territórios ou estão, no desenvolvimento de seus trabalhos. |
| Pelo menos cinco redes e/ou alianças de organizações da sociedade civil fortalecidas, com competências reforçadas para participar em fóruns relevantes. | Fortalecimento da Rede Cerrado, da Rede Pantanal e da Rede de Mulheres Produtoras do Cerrado e Pantanal através das mobilizações, de rearticulações e consolidação de agendas e estratégias futuras de ação. |

Contribuição para os Indicadores Globais

Informe todos os Indicadores Globais (seções 15 a 24) que se relacionam ao seu projeto:

15. Manejo das Áreas-chave para a Conservação da Biodiversidade

Número de hectares das Áreas-chave para a Conservação da Biodiversidade (KBA) com manejo aprimorado

Informe o número de hectares em KBAs que tiveram um melhor manejo, graças ao investimento do CEPF. Exemplos de manejo aprimorado incluem, mas não se limitam a: maior patrulhamento, redução do número de armadilhas, erradicação de espécies invasoras, redução da incidência de incêndios e introdução de práticas agrícolas / pesqueiras sustentáveis. Não inclua toda a área do projeto, apenas o número de hectares com manejo aprimorado.

Se tiver registrado uma parte ou a totalidade de uma KBA como recém-protegida no indicador intitulado "áreas protegidas" (seção 17 abaixo), e tiver também melhorado o seu manejo, registre o número relevante de hectares tanto para este indicador quanto para o indicador de "áreas protegidas".

| Nome da KBA | Número de hectares com gestão reforçada * | A KBA não está protegida (NP), está parcialmente protegida (PP) ou totalmente protegida (TP)? Selecione um: NP / PP / TP |
|----------------------------------|---|---|
| Rios Negro e Aquidauana - Brasil | 22,95 ha | NP |
| | | |

*Não conte os mesmos hectares mais de uma vez. Por exemplo, se 500 hectares foram melhorados devido à implementação de um regime de gestão de incêndios no primeiro ano, e 200 destes mesmos 500 hectares foram melhorados devido à remoção de espécies invasoras no segundo ano, o número total de hectares com gestão aprimorada é 500.

16. Áreas Protegidas

16a. Número de hectares de áreas protegidas criadas e/ou expandidas

0

Nesse projeto não foram criadas áreas protegidas, mas criou-se o entendimento de que será possível com extensão do financiamento a partir do novo Decreto Estadual, Decreto N 14.755, de 12/06/2017, Artigo 14.

Relate o número de hectares de áreas protegidas que foram criadas ou expandidas graças ao investimento do CEPF.

| Nome da AP * | País(es) | Número de hectares | Ano de declaração legal ou expansão | Longitude* | Latitude* |
|--------------|----------|--------------------|-------------------------------------|------------|-----------|
| 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | | | | |
| | | | | | |

*Caso for possível, forneça ao CEPF um shapefile da área protegida.

** Na medida do possível, indique a latitude e a longitude do centro da área ou envie um mapa ou shapefile para o CEPF. Forneça as coordenadas geográficas em graus decimais; as latitudes no Hemisfério Sul e as longitudes no Hemisfério Ocidental devem ser indicadas com um sinal de menos (exemplo: Latitude 38.123456 Longitude: -77.123456).

16b. Manejo da área protegida

Se tiver recebido instruções para enviar uma Ferramenta de Rastreamento da Eficácia no Manejo (METT), siga as instruções abaixo. Caso não tenha recebido nenhuma instrução sobre a METT, vá diretamente à seção 16.

Para maiores informações sobre o monitoramento da eficácia no manejo de áreas protegidas e a ferramenta de rastreamento (em inglês), clique [aqui](#).

Baixe o modelo METT que pode ser encontrado [nesta página](#) e preencha-o com as autoridades da área protegida. Acesse o site do *Protected Planet* [aqui](#) e procure sua área protegida no banco de dados para registrar seu código WDPA associado. Preencha a seguinte tabela:

| Código WDPA | Nome oficial da AP | Data da METT* | Pontuação total da METT |
|-------------|--------------------|---------------|-------------------------|
| 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | | |
| | | | |

*Indique quando o modelo METT foi preenchido pelas autoridades ou dê uma estimativa, se não souber a data exata. Forneça apenas METTs com menos de 12 meses.

Não se esqueça de enviar o modelo METT completo juntamente com este relatório.

Paisagem de produção

17. Indique o número de hectares de paisagens de produção que tiveram um manejo reforçado da biodiversidade, graças ao investimento do CEPF. Definimos como paisagem de produção uma paisagem onde ocorre a exploração da agricultura, silvicultura ou produtos naturais.

As paisagens de produção podem incluir KBAs, e, portanto, os hectares contados sob o indicador intitulado "Manejo de KBAs" também podem ser contados aqui. Os exemplos de intervenções incluem: melhores práticas e diretrizes implementadas, introdução de planos de incentivo, áreas/produtos certificados e introdução de regulamentos de colheitas sustentáveis.

Número de hectares de paisagens de produção que tiveram um manejo reforçado da biodiversidade.

| Número de Hectares** | Número de Hectares** | Latitude*** | Longitude*** | Descrição da Intervenção |
|----------------------|----------------------|-------------|--------------|---|
| Ademir | 1,7 ha | -20.8353246 | -55.7353203 | Reflorestamento, Manejo dos recursos, produção de mel |
| Altair | 4,79 ha | -20.8471715 | -55.7355172 | Reflorestamento e Manejo dos |

| | | | | |
|--------------------|---|-------------|-------------|---------------------------------------|
| | +1,2 (ampliada neste projeto) =5,99 ha | | | recursos. Ampliação da área cercada. |
| Aparecida | 0,5 ha | -20.3010148 | -56.2512546 | Reflorestamento e Manejo dos recursos |
| Edenilson | 0,6 ha | -20.8338024 | -55.7374715 | Reflorestamento e Manejo dos recursos |
| Edilson (Gaucho) | 3,0 ha | -20.8828168 | -55.7529695 | Reflorestamento e Manejo dos recursos |
| Fabio | 1 ha | -20.8352354 | -55.7361717 | Reflorestamento e Manejo dos recursos |
| Gilmar (Dimas) | 0,76 ha | -20.868658 | -55.7581384 | Reflorestamento e Manejo dos recursos |
| João Augusto | 1,01 ha | -20.8706137 | -55.7593543 | Reflorestamento e Manejo dos recursos |
| João Lima | 1 ha | -20.8698018 | -55.7574466 | Reflorestamento e Manejo dos recursos |
| José Damião | 2,6 ha | -20.8678102 | -55.7506403 | Reflorestamento e Manejo dos recursos |
| Mauricio Francisco | 0,79 ha | -20.2739114 | -56.275428 | Reflorestamento e Manejo dos recursos |
| Paulo | 1 ha | -20.8688886 | -55.7562686 | Reflorestamento e Manejo dos recursos |
| Sonia | 1 ha | -20.2982561 | -56.2504485 | Reflorestamento e Manejo dos recursos |
| Wagner | 0,6 ha | -20.8337267 | -55.7364371 | Reflorestamento e Manejo dos recursos |

| | | | | |
|--------|----------|------------|-------------|---------------------------------------|
| Zilmar | 1,4 ha | -20.266008 | -56.2320186 | Reflorestamento e Manejo dos recursos |
| soma | 22,95 ha | | | |

*Se a paisagem de produção não tiver um nome, dê um breve nome descritivo para a paisagem.
 ** Não conte os mesmos hectares mais de uma vez. Por exemplo, se 500 hectares foram reforçados devido à certificação no primeiro ano, e 200 destes 500 hectares foram reforçados devido à nova regulamentação de colheita no segundo ano, o número total de hectares reforçados até o momento seria 500.
 *** Na medida do possível, indique a latitude e a longitude do centro da área ou envie um mapa ou shapefile para o CEPF. Forneça as coordenadas geográficas em graus decimais; as latitudes no Hemisfério Sul e as longitudes no Hemisfério Ocidental devem ser indicadas com um sinal de menos (exemplo: Latitude 38.123456 Longitude: -77.123456).

18. Beneficiários

O CEPF quer registrar os dois tipos de benefícios que os indivíduos provavelmente receberão: formação estruturada e aumento da renda. Indique o número de homens e mulheres que beneficiaram de formação estruturada (tais como, gestão financeira, apicultura, horticultura) e/ou aumento da renda (tais como o turismo, agricultura, colheita/produção de plantas medicinais, pesca, produção de artesanato), como resultado do investimento do CEPF. Indique os resultados desde o início até a conclusão do projeto.

18a. Número de homens e mulheres que recebem formação estruturada.

| Número de homens que recebem formação estruturada* | Número de mulheres que recebem formação estruturada* |
|--|--|
| 31 | 48 |

*Não conte a mesma pessoa mais de uma vez. Por exemplo, se 5 homens receberam formação estruturada sobre apicultura, e 3 destes homens também receberam formação estruturada sobre gestão de projetos, o número total de homens que se beneficiou de formação estruturada deve ser 5.

18b. Número de homens e mulheres que recebem benefícios pecuniários.

| Número de homens que recebem benefícios pecuniários* | Número de mulheres que recebem benefícios pecuniários* |
|--|--|
| 13 | 2 |

*Não conte a mesma pessoa mais de uma vez. Por exemplo, se 5 homens recebem benefícios pecuniários devido ao turismo, e 3 deles também recebem benefícios pecuniários advindos de um aumento da renda devido ao artesanato, o número total de homens que recebem benefícios pecuniários seria 5.

19. Benefícios para as Comunidade

Em tempos de não cumprimento governamental, das metas internacionais, frente as mudanças climáticas e elevado aumento nas taxas de desmatamento, as práticas extrativistas não

madeiráveis, somadas a restauração florestal com formação de brigadas comunitárias voluntárias, é um conjunto de medidas que desenvolvemos ao longo desses anos e, com apoios é possível demonstrar a conservação de áreas chave, e maior autonomia, por exemplo, dessas áreas em relação as políticas governamentais de combate e prevenção a fogo.

O CEPF que registrar os benefícios que as comunidades recebem, os quais podem ser diferentes dos benefícios recebidos por indivíduos, uma vez que no caso das comunidades os benefícios estão disponíveis para o grupo. Na medida do possível, o CEPF também quer registrar o número de pessoas que recebe benefícios em cada comunidade. Indique as características da comunidade, os tipos de benefícios recebidos durante o projeto, assim como o número de homens/meninos e mulheres/meninas destas comunidades que foram beneficiados, como resultado do investimento do CEPF. Caso não souber o número exato, forneça uma estimativa.

19a. Indique todas as comunidades que se beneficiaram do início até a conclusão do projeto.

| Nome da comunidade | Características da Comunidade (Marque com X) | | | | | | | Tipo de Benefício (Marque com X) | | | | | | | | | Número de Beneficiários | |
|-------------------------|--|----------------------------------|--------------------------|-------------------------|--------------------|---------------------|---------|----------------------------------|---------------------------|------------------------|--|--|---------------------------|---|--|---|---|---|
| | Economia de Subsistência | Pequenos proprietários de terras | Povos indígenas /étnicos | Pastores /povos nômades | Migrantes recentes | Comunidades urbanas | Outros* | Maior acesso à água potável | Maior segurança alimentar | Maior acesso à energia | Maior acesso a serviços públicos (ex. saúde, educação) | Maior resiliência às mudanças climáticas | Melhora na posse de terra | Melhora no reconhecimento do conhecimento tradicional | Melhora na representação e tomada de decisão nos fóruns/es trutura de governança | Melhora no acesso aos serviços ecossistêmicos | Número de homens e meninas que recebem benefícios | Número de mulheres e meninas que recebem benefícios |
| Assentamento Anda Lucia | | X | | | | | | X | | X | | | | | | X | 07 homens proprietários de lotes | |
| Assentamento | | X | | | | | | | | | | | | | | X | | 02 mulheres |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------|---|--|--|--|--|--|---|--|---|--|--|--|--|--|--|--|---|--|
| Bandeira mente | | | | | | | | | | | | | | | | | | proprietárias de lote |
| Assentamento Boa Esperança | X | | | | | | X | | X | | | | | | | | X | 03 homem proprietário de lote |

*Se tiver marcado "Outros" para descrever as características da comunidade, por favor explique:

19b. Geolocalização de cada comunidade

Na medida do possível, indique a latitude e longitude do centro de cada comunidade, ou anexe um mapa ou shapefile. Forneça as coordenadas geográficas em graus decimais; as latitudes no Hemisfério Sul e as longitudes no Hemisfério Ocidental devem ser indicadas com um sinal de menos (exemplo: Latitude 38.123456 Longitude: -77.123456).

| Nome da Comunidade | Latitude | Longitude |
|----------------------------|-------------|-------------|
| Assentamento Boa Esperança | -20.8828168 | -55.7529695 |
| Assentamento Anda Lucia | -20.8471715 | -55.7355172 |
| Assentamento Bandeirante | -20.2982561 | -56.2504485 |

20. Políticas, Leis e Regulamentos

Indique se houve mudanças no número de leis juridicamente vinculativas, regulamentos e políticas com cláusulas de conservação que tenham sido promulgadas ou alteradas como resultado do investimento do CEPF. "As leis e regulamentos" pertencem às normas ou ordenamentos oficiais, prescritos pela autoridade. Qualquer lei, regulamento, decreto ou ordem é elegível para ser incluído. As "políticas" adotadas ou praticadas por um governo, incluindo um setor ou fração de governo, são elegíveis.

20a. Nome, escopo e tema da política, lei ou regulamento que foi alterado ou promulgado como resultado do seu projeto

| Número | Escopo (Marque com X) | Tema(s) abordado(s) (Marque com X) |
|--------|--------------------------|---------------------------------------|
| | | |

| | Nome da Lei, Política ou Regulamento | Local | Nacional | Regional/Internacional | Agricultura | Clima | Manejo Ecológico | Educação | Energia | Pescas | Silvicultura | Exploração de Minas e Pedreiras | Planejamento/Zoneamento | Polição | Áreas Protegidas | Proteção de Espécies | Turismo | Transporte | Comércio de Espécies Selvagens |
|-----|--------------------------------------|-------|----------|------------------------|-------------|-------|------------------|----------|---------|--------|--------------|---------------------------------|-------------------------|---------|------------------|----------------------|---------|------------|--------------------------------|
| 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ... | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

20b. Para cada lei, política ou regulamento listado acima, indique as informações solicitadas de acordo com o seu número atribuído.

| Número | País(es) | Data de promulgação/alteração MM/DD/AAAA | Impacto esperado | Medidas adotadas para alcançar esta mudança |
|--------|----------|---|------------------|---|
| 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2 | | | | |
| 3 | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

21. Mecanismos de Financiamento Sustentáveis

Os mecanismos de financiamento sustentáveis geram recursos financeiros a longo prazo (geralmente cinco ou mais anos). Exemplos de mecanismos de financiamento sustentáveis incluem os fundos fiduciários de conservação, conversão dívida-natureza, planos de pagamento por serviço ecossistêmico e outros planos de renda, taxa ou impostos que geram financiamento a longo prazo para a conservação.

Todos os beneficiários CEPF (ou beneficiários exteriores), com atividades que sejam pertinentes à criação e/ou a implementação de um mecanismo de financiamento sustentável, são convidados a apresentar informações sobre o mecanismo e os fundos destinados a projetos de conservação durante o calendário do projeto, a menos que outro beneficiário envolvido com o mesmo mecanismo já o tenha apresentado.

O CEPF requer que todos os projetos de mecanismos de financiamento sustentáveis forneçam as informações necessárias na sua conclusão.

21a. Detalhes sobre o mecanismo

Preencha essa tabela para todos os mecanismos com os quais trabalhou durante a execução do projeto, conforme necessário.

| Número | Nome do mecanismo de financiamento | Propósito do mecanismo* | Data de Constituição** | Descrição*** | Países |
|--------|------------------------------------|-------------------------|------------------------|--------------|--------|
| 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2 | | | | | |
| 3 | | | | | |

*Descreva de forma sucinta a missão do mecanismo.

**Indique quando o mecanismo de financiamento sustentável foi oficialmente criado. Se não souber a data exata, forneça a melhor estimativa.

*** Descrição, tais como fundo fiduciário, doação, planos de pagamento por serviços ecossistêmicos, planos de incentivos, etc.

21b. Performance do mecanismo

Para cada Mecanismo de Financiamento listado anteriormente, forneça as informações solicitadas, conforme o seu número atribuído.

| Número | Intervenção do Projeto* | \$ Valor disponibilizado para projetos de conservação** | Período sob Revisão (MM/AAAA-MM/AAAA)*** |
|--------|-------------------------|---|--|
| 1 | 0 | 0 | 0 |
| 2 | | | |
| 3 | | | |

*Indique se a subvenção CEPF ajudou a criar um novo mecanismo (Criou um mecanismo) ou ajudou a apoiar um mecanismo existente (Ajudou um mecanismo existente) ou ajudou a criar e depois apoiou um novo mecanismo (Criou e apoiou um novo mecanismo).

**Indique apenas o valor em dólares americanos disponibilizado para projetos de conservação durante o período de execução do seu projeto e use, quando necessário, a taxa de câmbio do dia do seu relatório.

***Indique o período de execução do seu projeto ou o período considerado para o valor indicado.

Não se esqueça de enviar quaisquer documentos pertinentes que possam justificar o valor declarado acima.

21. Práticas Favoráveis à Biodiversidade

Descreva as práticas favoráveis à biodiversidade que as empresas adotaram como resultado do investimento do CEPF. Definimos uma empresa como uma entidade jurídica constituída por uma associação de pessoas, sejam elas físicas, jurídicas ou uma mistura de ambos, com o objetivo de desempenhar uma atividade comercial ou industrial. Embora as empresas possam adotar várias formas, para os propósitos do CEPF, define-se como empresa uma entidade empresarial com fins lucrativos. Uma prática favorável à biodiversidade é aquela que conserva ou usa a biodiversidade de forma sustentável.

Número de empresas que adotam práticas favoráveis à biodiversidade

| Número | Nome da empresa | Descrição da prática favorável à biodiversidade adotada durante o projeto |
|--------|-----------------|---|
| 1 | 0 | 0 |
| 2 | | |
| ... | | |

22. Redes & Parcerias

Indique quaisquer novas redes ou parcerias entre grupos da sociedade civil e em outros setores que foram criados ou fortalecidos como resultado do investimento do CEPF. As redes/parcerias devem ter algum benefício duradouro para além da execução imediata do projeto. Redes/parcerias informais são aceitáveis, mesmo que não haja um Memorando de Entendimento ou outro tipo de validação. Exemplos de redes/parcerias incluem: uma aliança de pescadores para promover práticas de pescas sustentáveis, uma rede de jornalistas ambientalistas, uma parceria entre uma ou mais ONGs com um ou mais parceiros do setor privado, para melhorar o manejo da biodiversidade em terras privadas, um grupo de trabalho para a conservação de répteis. Não use esta seção para listar os parceiros do seu projeto, a menos que alguns ou todos eles sejam parte de tal rede/parceria descrita acima.

Número de redes e/ou parcerias criadas e/ou fortalecidas

Projeto Corredor Miranda-Bodoquena: preenchendo lacunas socioambientais:

| Número | Nome da Rede | Nome da Parceria | Ano de criação | Seu projeto criou esta rede/parceria? S/N | País(es) envolvido(s) | Propósito |
|--------|--------------------------------------|------------------|----------------|---|-----------------------|---|
| 1 | Rede de Mulheres produtoras CerraPan | | 2015 | Não, ele promoveu a primeira ação de fortalecimento desta rede, através das | Brasil e Bolívia | Rearticular a Rede de Mulheres Produtoras do Cerrado E Pantanal, mulheres extrativistas que trabalham com |

| | | | | | | |
|---|---|--|------|---|--------|--|
| | | | | atividades de formação promovidas. | | frutos nativos. Nessa etapa com parceria das mulheres extrativistas da Bolívia, Roboré, que participou de oficina do projeto, através da Sinergia do projeto ECCOS – União Europeia. |
| 2 | Associação Hanaiti Yomomo (AHY), Aldeia Brejão | | 2018 | Sim, sinergia entre projetos do mesmo financiador | Brasil | Parceria no fortalecimento da cadeia extrativista de produtos não-madeireiros da região e fornecimento de mudas nativas para a restauração florestal. |
| 3 | Instituto VP Centro de Nutrição Funcional | | 2018 | Sim | Brasil | Parceria para participação em Congresso Internacional de Nutrição, para exposição de produtos do extrativismo sustentável do Cerrado, participação em oficinas de culinária e difusão dos potenciais dos frutos nativos do Cerrado e Pantanal. |
| 4 | Google, ECAM (Equipe de conservação da Amazônia) e Imaflores (Instituto | | 2017 | Sim | Brasil | Parceria na criação de um novo aplicativo para o mapeamento de árvores frutíferas nativas do Cerrado como Baru e Bocaiuva. |

| | | | | | | |
|---|---|--|------|-----|---------------------|--|
| | de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola | | | | | |
| 5 | Universidade de Colégio de Londres | | 2017 | Sim | Brasil e Inglaterra | Parceria para o armazenamento, em plataforma online, de dados coletados pelo software/ Aplicativo - Ciência Cidadã |

Projeto Encontro das Mulheres do Cerrado e Pantanal:

| Número | Nome da Rede | Nome da Parceria | Ano de criação | Seu projeto criou esta rede/parceria? S/N | País(es) envolvido(s) | Propósito |
|--------|--|------------------|----------------|--|-----------------------|--|
| 1 | Rede de Mulheres produtoras CerraPan | | 2015 | Não, ele promoveu ação de fortalecimento desta rede, através das atividades de formação promovidas, encontros e publicação dematerial informativo de divulgação da Rede. | Brasil e Bolívia | Fortalecer a Rede de Mulheres Produtoras do Cerrado e Pantanal, mulheres extrativistas que trabalham com frutos nativos. E puderam, nessa articulação, articular seus espaços de diálogo, incidência política e formulação da agenda política e de conservação da CerraPan |
| 2 | Campanha Nacional em Defesa do Cerrado | | 2019 | Não | Brasil | A Campanha está articulada por 43 movimentos sociais, organizações e entidades religiosas. |

| | | | | | | |
|---|--------------|--|--|-----|--------|--|
| 3 | Rede Cerrado | | 2019 (parceria dentro deste projeto), mas a parceria da organização Ecoa com a Rede Cerrado data de 26 anos. | Sim | Brasil | Parceria na preparação e consolidação de espaços de debate (como Tenda Dona Dijé e Tenda Baru) durante o IX Encontro e Feira dos Povos do Cerrado. |
|---|--------------|--|--|-----|--------|--|

23. Gênero

Se tiver sido convidado a apresentar uma Ferramenta de Rastreamento de Gênero (GTT), siga as instruções fornecidas na planilha GTT. Se não tiver sido convidado a apresentar uma GTT, vá diretamente à parte V.

Para maiores informações sobre a Política de Gênero do CEPF, clique [aqui](#).

Baixe o modelo GTT que pode ser encontrado [aqui](#) e preencha-o com a sua equipe. Não se esqueça de enviar a GTT completa juntamente com este relatório.

PARTE V. INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES E POLÍTICA CEPF

O CEPF se empenha a realizar operações transparentes e a ajudar os grupos da sociedade civil a compartilhar experiências, lições aprendidas e resultados. Os relatórios finais de conclusão do projeto são disponibilizados no nosso site, www.cepf.net e publicados em nossos boletins e outros materiais de comunicação.

Indique os seus dados para contato:

Projeto Corredor Miranda-Bodoquena: preenchendo lacunas socioambientais:

Nome: Rafael Morais Chiavalloti

Organização: Ecoa – Ecologia e Ação

Endereço: Rua 14 de Julho, 3169 - Vila São Thomé, Campo Grande - MS, 79002-332

Telefone: (67) 3324-3230

E-mail: rafael@riosvivos.org.br

Projeto Encontro das Mulheres do Cerrado e Pantanal:

Nome: Nathalia Eberhardt Ziolkowski

Organização: Ecoa – Ecologia e Ação

Endereço: Rua 14 de Julho, 3169 - Vila São Thomé, Campo Grande - MS, 79002-332

Telefone: (67) 3324-3230/ 67 98439-9001

E-mail: nathalia@riosvivos.org.br